



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
MESTRADO ACADÊMICO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

ANA CRISTINA DE ALMEIDA COSTA

MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO PARA PÚBLICO COM DEFICIÊNCIA:
em foco a biblioteca da Escola de Aplicação da Universidade Federal do Pará

Belém
2022

ANA CRISTINA DE ALMEIDA COSTA

MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO PARA PÚBLICO COM DEFICIÊNCIA:
em foco a biblioteca da Escola de Aplicação da Universidade Federal do Pará

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação – PPGCI, do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas – ICSA, da Universidade Federal do Pará – UFPA, como requisito necessário para a obtenção do título de Mestre em Ciência da Informação.

Linha de Pesquisa: Mediação e uso da Informação

Área de concentração: Gestão da informação e organização do conhecimento

Orientadora: Profa. Dra. Tania Chalhub

Belém
2022

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo
com ISBD Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados
fornecidos pelo(a) autor(a)**

C837m

Costa, Ana Cristina de Almeida.

Mediação da informação para público com deficiência :
em foco a biblioteca da Escola de Aplicação da Universidade
Federal do Pará / Ana Cristina de Almeida Costa. — 2022.
86 f. : il. color.

Orientador(a): Prof^a. Dra. Tania Chalhub
Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Pará,
Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Programa de Pós-
Graduação em Ciência da Informação, Belém, 2022.

1. Mediação da informação. 2. Biblioteca escolar. 3.
Acessibilidade. 4. Inclusão. I. Título.

CDD 020

ANA CRISTINA DE ALMEIDA COSTA

MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO PARA PÚBLICO COM DEFICIÊNCIA:
em foco a biblioteca da Escola de Aplicação da Universidade Federal do Pará

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação – PPGCI, do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas – ICSA, da Universidade Federal do Pará – UFPA, como requisito necessário para a obtenção do título de Mestre em Ciência da Informação.

Linha de Pesquisa: Mediação e uso da Informação

Área de concentração: Gestão da informação e organização do conhecimento

Orientadora: Profa. Dra. Tania Chalhub

Aprovado em _____ de _____ de _____ atendendo às normas de legislação vigente da Universidade Federal do Pará.

Banca examinadora:

Dra. Tania Chalhub - PPGCI-UFPA/INES
(Presidente – Orientadora)

Dra. Alegria Benchimol - MPEG/PPGCI/UFPA
(Membro interno)

Dra. Patrícia Mallmann - UFRJ
(Membro externo)

Dr. Hamilton Vieira de Oliveira - PPGCI/UFPA
(Membro interno – Suplente)

Dra. Suelen Tavares Godim - Escola de Aplicação da UFPA
(Membro externo – Suplente)

AGRADECIMENTOS

Findadas as pesquisas e a escrita, chega-se a um momento muito especial que é o de agradecer a todos que tiveram grande importância para que fosse possível finalizar essa empreitada que iniciou em 2019 com a preparação para seleção do processo seletivo. Nada é fácil na vida e para conseguirmos alcançar vãos às vezes é preciso que façamos escolhas.

Diante disto, meu primeiro agradecimento será remetido a Deus, que sempre me fortaleceu na fé e perseverança. Agradeço minha mãe Maria do Socorro Almeida e meu pai Hildeberto Galvão (in memória), que sempre foram meu exemplo em seguir com humildade e honestidade. Ao meu esposo Jackson Nunes pela compreensão nos momentos de ausência e por todo suporte extremamente necessário em todo esse processo acadêmico. Ao meu Irmão Nilton, minhas irmãs Elis Regina e Socorro, sobrinhos amados Breno, Brenda, Ana Carla, Nicolas e Lívia. Aos cunhados Carlo e José e cunhada Kátia, família que sempre esteve ao meu lado me incentivando.

Ademais, agradeço minha orientadora, uma professora maravilhosa, parceira, paciente e muito incentivadora: a professora Dra. Tânia Chalhub. Também as amigas que me acompanharam desde o início dessa impetrada: Merabe Carvalho, que compartilhou seus conhecimentos e a Caroline Correa a quem desde a divulgação do edital estivemos juntas e me encorajou nos momentos de dificuldade.

Na certeza de que não conseguiria caminhar sozinha, meu muito obrigada a todos e todas, sobretudo, professores (as) do PPGCI/UFPA, por todo aprendizado.

Agradeço ainda aos colegas da Biblioteca e a Coordenação de Educação Inclusiva da Escola de Aplicação da UFPA.

RESUMO

A mediação da informação pode ser vista como garantia de acessibilidade, sobretudo no contexto da Educação Inclusiva, criando possibilidades para que alunos da educação especial possam adquirir competência informacional para leitura, pesquisa e uso de tecnologia da informação. É importante conhecer as dificuldades e potencialidades desses usuários a fim de oferecer produtos e serviços para mediar a informação, auxiliando a escola na promoção da Educação Inclusiva. A presente pesquisa tem como objetivo geral analisar as práticas de mediação da informação para alunos com deficiência na biblioteca da Escola de Aplicação da Universidade Federal do Pará (EAUFPA), visando a identificar as práticas desenvolvidas pelos servidores atuantes na biblioteca da EAUFPA. O universo da pesquisa foi composto pela biblioteca escolar da Escola de Aplicação da Universidade Federal do Pará. A pesquisa tem caráter descritivo e está classificada como Estudo de Caso com foco nas práticas inclusivas da biblioteca da EAUFPA. O Estudo de Caso teve no diário de campo o principal instrumento para registro dos dados coletados nos documentos institucionais e nas atividades com profissionais servidores que atuam na EAUFPA. Foi realizada análise de documentos da prática no referido campo nos últimos dez (10) anos. Ao final da coleta os dados obtidos foram organizados de forma qualitativa, por meio de análise de conteúdo. Após o estudo, foi possível observar que a biblioteca da EA vem desenvolvendo algumas práticas inclusivas e tem se preocupado em melhorar a mediação da informação para o público com deficiência, com as orientações da Coordenação de Educação Inclusiva. No entanto, ainda necessita avançar para ampliar a acessibilidade, principalmente a informacional. O estudo traz informações em reflexões que poderão auxiliar a realização de projetos que incluam a todos(as) alunos(as) da referida escola, independente de condições, características e possibilidades.

Palavras-chave: Mediação da informação; Biblioteca Escolar; Acessibilidade; Inclusão.

ABSTRACT

The mediation of information can be seen as a guarantee of accessibility, especially in the context of Inclusive Education, creating possibilities for special education students to acquire information skills for reading, researching and using information technology. It is important to know the difficulties and potential of these users in order to offer products and services to mediate information, helping the school to promote Inclusive Education. The present research has as general objective to analyze the information mediation practices for students with disabilities in the School of Application of the Federal University of Pará (EAUFPA) library. The research universe was composed by the school library of the School of Application of the Federal University of Pará. The research has a descriptive character and is classified as a Case Study focusing on the inclusive practices of the EAUFPA library. A Case Study was carried out with the field diary as an instrument for recording the data collected in the institutional documents and in the activities with professional servants who work at EAUFPA. An analysis of documents of the practice in the referred field in the last ten (10) years was carried out. At the end of the collection, the data obtained were organized in a qualitative way, through content analysis. At the end of the study, it was possible to observe that the EA library has been developing some inclusive practices and has been concerned with improving the mediation of information for the public with disabilities, with the guidelines of the Inclusive Education Coordination. However, it still needs to go a long way to reach accessibility, mainly instrumental. The study thus brings information and thoughts that can help in the realization of projects that include all students of that school, regardless of conditions, characteristics and possibilities.

Key-words: Information mediation; Scholl library; Aecessibility; Inclusion.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 - Documentos em âmbito internacional sobre direitos das PCD.....	15
Quadro 2 - Documentos em âmbito Nacional – Referência às PCD.....	17
Quadro 3 - Artigos sobre a temática selecionada na BRAPCI.....	36
Gráfico 1 – Evolução das publicações sobre acessibilidade em bibliotecas escolares na BRAPCI.....	37
Quadro 4 – Recursos sugeridos nos estudos.....	38
Quadro 5 – Aluno com deficiência e uso dos serviços da biblioteca.....	45
Imagem 1 – Entrada da biblioteca.....	47
Imagem 2 – Salão de leitura da biblioteca.....	48
Imagem 3 - Estantes da biblioteca.....	48
Quadro 6 – Descrição dos livros acessíveis disponíveis na biblioteca.....	50
Quadro 7 – Livros de em Braille e caracteres ampliados.....	51
Imagem 4 - Mostruário com livros para divulgação.....	53
Imagem 5 – Livro em formato Daisy.....	54
Imagem 6 – Print da tela do computador com softwares MecDaisy instalado. 55	55
Imagem 7 - Tela do DDRReader+ sendo executado.....	55
Quadro 8 - Acessibilidade na Biblioteca.....	56
Imagem 8 – Mediação de leitura com contação de história.....	59
Imagem 9 - Atividade Cineminha na Biblioteca.....	60
Imagem 10 - Jogo das palavras.....	61
Imagem 11 - Encenação uma caixa de leitura.....	61
Imagem 12 - Semana de teatrinho: menino cego como personagem que busca leitura acessível.....	69
Imagem 13 – teatrinho era uma vez um menino de óculos.....	70
Imagem 14 - Interação após vídeo e contação de história.....	71
Imagem 15 – História com fantoches.....	71

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AEE- Atendimento Educacional Especializado

BRAPCI -Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação

BDTD - Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações

CEI/EAUFPA - Coordenação de Educação Inclusiva da Escola de Aplicação da Universidade Federal do Pará

DAYSE - Digital Accessible Information System

DEPAC - Transtorno do processamento auditivo central

DI - Deficiência Intelectual

DMU- Deficiências Múltiplas

DV - Deficiência Visual

DCI - Diálogos Cooperativos Inclusivos

EA – Escola de Aplicação

EAUFPA - Escola de Aplicação da Universidade Federal do Pará.

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

Libras - Língua Brasileira de Sinais

NPI - Núcleo Pedagógico Integrado do Centro de Educação da UFPA

PcD - Pessoa com Deficiência

PAEE - Público-alvo da Educação Especial

PCR – Pessoa com cadeira de rodas

SIBI/UFPA - Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs)

ST - Síndrome de Turner

TEA - Transtorno do Espectro Autismo

TOD- Transtorno Opositor Desafiador

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 OBJETIVOS	14
3 A EDUCAÇÃO INCLUSIVA E MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO	15
3.1 Educação Especial e Inclusiva	19
3.2 Inclusão da pessoa com deficiência em bibliotecas	21
3.3 Mediação da informação para o público com deficiência	24
4 METODOLOGIA	28
5 CONTEXTUALIZANDO A PESQUISA	31
6 MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NA BDTD E BRAPCI	34
7. ACESSIBILIDADE E PRÁTICAS DE MEDIAÇÃO DE INFORMAÇÃO PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA NA BIBLIOTECA DA EAUFPA	43
7.1 Perfil dos alunos atendidos na EAUFPA	44
7.2 Acessibilidade arquitetônica na biblioteca da EAUFPA.....	46
7.3 Acessibilidade informacional e materiais acessíveis disponíveis	49
7.4 Atividades de mediação da informação realizadas	57
7.5 Relatos de experiência com atendimento de alguns alunos (as) do AEE .	62
7.6 Análises de documentos da biblioteca (acessibilidade/inclusão)	67
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS	75

1 INTRODUÇÃO

No contexto da sociedade contemporânea, marcada pelo uso intensivo das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) há uma demanda de diferentes fontes e recursos informacionais para atender às necessidades informacionais de diversos grupos. Tal demanda também está presente no espaço educacional, principalmente nas bibliotecas. Desse modo, entende-se que a mediação da informação, entre outras ações da biblioteca, são garantias de acessibilidade em fontes seguras e recuperação da informação de forma ágil e possibilitam a satisfação de diferentes usuários¹.

Conceito importante nesta pesquisa, a acessibilidade, segundo Chalhub e Gomes (2021, p. 260), que discutem a concepção de acessibilidade² numa perspectiva inclusiva, remete à “necessidade de uso e apropriação de informação, produtos e serviços, apresentando um caráter emancipatório e potencializador”. Nesta pesquisa, acessibilidade informacional faz parte da prática educativa da biblioteca na perspectiva da educação inclusiva, que tem como marco a Declaração de Salamanca (CONFERÊNCIA..., 1994) na qual a escola regular é direito de toda criança, independentemente de sua origem social, étnica e linguística. caracterizada pela educação com foco no sujeito, na diversidade.

Com foco no contexto da biblioteca escolar:

Observa-se que ela tem por função contribuir para eliminar os entraves que podem limitar o acesso aos serviços informacionais. Visando garantir que todos, sem distinção, exerçam seus direitos de acesso à informação de forma plena, com autonomia e compreensão (COSTA; CHALHUB, 2021, p. 2).

Para garantir esse acesso à informação é importante que os bibliotecários pensem na mediação da informação como uma atividade que está presente desde a seleção dos materiais que compõem o acervo até o atendimento com a identificação da necessidade de informação do usuário, tendo como propósito,

¹ Apesar da maioria dos autores usarem o termo usuários para o público de bibliotecas, inclusive as bibliotecas escolares, nesta pesquisa priorizamos o uso de sujeitos informacionais pela abordagem mais participativa destes no processo de mediação.

² O trabalho das autoras tem como foco acessibilidade para surdos em museus como espaços não escolares, mas a abordagem vai além da aplicação para determinado grupo de PcD e espaço educacional.

além de atingir as demandas, pensar conjuntamente com a comunidade o quê e de que forma, poderá ser oferecido para suprir as necessidades de informação.

A mediação da informação é conceituada por Almeida Junior (2009) como o processo de interferência direta ou indireta, consciente ou inconsciente, individual ou coletiva realizada por um profissional da informação, por meio de equipamentos informacionais, que visa a apropriação de uma informação pelo usuário de modo que satisfaça a uma necessidade específica e momentânea, o que tende a gerar conflitos e novas necessidades informacionais.

Sob esse mesmo ponto de vista, Fachin (2013) frisa que a mediação, além de contribuir para recuperação, reduz o tempo de busca e aumenta as possibilidades de obter informações condizentes à pesquisa. Portanto, o mediador é precípua na criação de mecanismos que auxiliem o processo de mediação, possibilitando a construção do conhecimento.

Além das questões pertinentes, acima citadas, acerca da mediação da informação, é importante mencionar o comprometimento do profissional da informação no âmbito social, quando favorece ações de mediação, objetivando a interação e construção do conhecimento das pessoas. “O compromisso social do profissional da informação está relacionado com a infinidade de ações [...], através das quais pode interferir para o crescimento da sociedade em termos intelectuais, humanos, técnicos, éticos e morais” (MACEDO; SILVA, 2015, p. 6).

Além disso, para Prado e Santos (2020, p. 16) “vale ressaltar que o protagonismo social inserido na mediação da informação reforça o empenho do profissional bibliotecário para os compromissos de respeito às individualidades e os princípios éticos de responsabilidade social”.

Nesse contexto, a educação de alunos com deficiência tem tomado rumos importantes, principalmente no século XXI, estando no centro de muitas discussões, tanto científicas como as reivindicações dos movimentos sociais que obtiveram notoriedade no mundo todo. Esses movimentos relacionados à educação, que tiveram suas origens no século XX, alcançaram significativas conquistas no que tange aos direitos das pessoas com deficiência (PcD), sendo objeto de estudo em várias pesquisas (MAZZOTTA, 2005; BUENO, 2004; MANTOAN, 2011).

Observa-se a existência de avanços significativos sobre essa temática, principalmente no seu amparo em declarações internacionais como a de Salamanca em 1994 (CONFERÊNCIA..., 1994), que representa um marco na

área e fundamentou leis nacionais como a Lei 13.146, que é a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (BRASIL, 2015) e o Estatuto da Pessoa com Deficiência. Tais conquistas serão discutidas no capítulo 2, que versa sobre Educação inclusiva. Numa abordagem da Biblioteconomia sobre o tema, Pires (2013) ressalta que todos os alunos possuem suas peculiaridades para entender determinados métodos de ensino, isto é, pode-se dizer que todos podem ter necessidades educativas diferenciadas; contudo, há aqueles que precisam de atenção especial para alcançar o aprendizado.

Marcolino e Castro Filho (2014) apontam que o bibliotecário precisa conhecer esses sujeitos informacionais, uma vez que somente assim poderá depreender quais suas necessidades, para então favorecer a mediação, pois além da responsabilidade social que desempenha, nesse espaço que atua na biblioteca escolar, também é considerado educador. Esses profissionais podem articular ações pedagógicas e projetos de aprendizagem em que possam desenvolver habilidades de aprender com independência a identificar e selecionar as informações que necessitam, possibilitando aos alunos da educação especial adquirir competência em informação para leitura, pesquisa e uso de tecnologia da informação, uma vez que como vivem mergulhados em um oceano de informações, os indivíduos necessitam cada vez mais saber lidar com a gama de informação produzida na sociedade.

A competência em informação é vista como as habilidades [...] que influenciam na aprendizagem dos indivíduos preparando para refletir criticamente sobre o ciclo informacional, produzir conteúdo e atuar eticamente como cidadão em uma sociedade democrática mediada por informação (SILVA; NUNES; TEIXEIRA, 2020, p. 201).

Nesses termos, percebe-se que os bibliotecários possuem um papel fundamental para a Educação Inclusiva, tendo em vista que o público precisa ter assegurado o direito de participar, aprender e vir a ser também produtor de conhecimento.

Nesta ótica, é fundamental que os bibliotecários atuantes em bibliotecas escolares compreendam que também possuem um papel relevante no processo educacional, devendo desenvolver as atividades da biblioteca com base nos conteúdos curricular das turmas, relacionando-os aos elementos de acessibilidade dos diferentes usuários. Para que alcancem essa condição é necessário conhecer as dificuldades e potencialidades dos seus usuários, a fim

de oferecer produtos e serviços que visem a mediação da informação, auxiliando a escola na promoção da Educação inclusiva. Algumas das iniciativas relacionadas aos bibliotecários são: aquisição de dispositivos tecnológicos que facilitem a leitura de pessoas com deficiências (com baixa visão, cegos, surdos dentre outros) e disponibilização das informações referentes à unidade informacional no meio digital em formatos adequados.

Além dessas ações, torna-se cada vez mais necessário compreender e disseminar os avanços com a identificação e análise de estudos publicados para possibilitar a inclusão de crianças e adolescentes no ensino regular, independentemente de suas necessidades educacionais especiais. Para além da teoria, é imprescindível saber como aplicar, na prática, atividades que possam incluir a todos independente das limitações apresentadas, sejam elas física, sensorial ou cognitiva. É importante ter como base o questionamento se há realmente inclusão, ou se o aluno com deficiência embora esteja presente, não participa da mesma forma que os demais, compreendendo e se apropriando do conhecimento por falta de recursos que garantam a acessibilidade.

Importa destacar que essa é uma pesquisa que pode trazer contribuições à sociedade, especialmente para grupos de cidadãos que necessitam de garantias para exercer seus direitos com relação à participação na vida educacional e cultural, mas não apenas eles, uma vez que a acessibilidade representa melhor qualidade de vida a todos. Esta pesquisa se justifica por debater questões das bibliotecas numa perspectiva inclusiva, o que pode permitir a alocação de práticas educativas de alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, ampliando sua participação no processo educativo.

A pesquisa foi desenvolvida numa biblioteca escolar de escola de aplicação, no entanto, bibliotecários em outros contextos, seja em biblioteca pública, universitária, especializada ou comunitária poderão utilizá-la e assim mediar a informação para que haja construção do conhecimento, tendo em vista que mediação pressupõe o sujeito informacional como protagonista desse processo. Assim, as PcD, serão favorecidas, pois terão mais possibilidades para compreender a realidade e também produzir conhecimento individualmente ou coletivamente como qualquer cidadão com seus direitos garantidos.

No campo científico, esta pesquisa se torna relevante, pois pode contribuir para os avanços dos estudos dessa temática no campo da Ciência da

Informação uma vez que a inclusão e mediação é um campo recente e fértil para novas reflexões e práticas profissionais.

Ademais, a pesquisa se justifica pela abordagem inclusiva que trará para diversos grupos de sujeitos informacionais de grupos específicos como os alunos com deficiência em bibliotecas escolares. Assim, possibilitará a construção de novos conhecimentos acerca da mediação da informação para esse público, ao reunir as práticas realizadas na biblioteca da Escola de Aplicação da UFPA e além das analisadas na literatura científica. Dessa forma, os resultados da pesquisa possibilitarão novas práticas de mediação da informação para esses usuários, podendo trazer informações, que resguardadas as particularidades, poderão ser aplicadas em outras bibliotecas, contribuindo assim com o desenvolvimento educacional e social dos alunos.

A escolha do tema para este estudo foi motivada a partir de leituras de artigos sobre educação especial e inclusiva, biblioteca escolar e inclusão e pela atuação como bibliotecária escolar, o que permitiu entrar em contato diariamente com as necessidades dos usuários da informação, sobretudo alunos, que carecem da mediação da informação como um auxílio no seu processo de aprendizagem.

Esta pesquisa foi desenvolvida tendo como base a questão: Quais as práticas de mediação da informação desenvolvidas na biblioteca da escola de aplicação da UFPA atendem à demanda informacional dos alunos com deficiência?

2 OBJETIVOS

Esta pesquisa tem por objetivo geral analisar as práticas de mediação da informação para alunos com deficiência na biblioteca da EAUFPA, visando identificar essas práticas desenvolvidas pelos servidores atuantes na biblioteca da EAUFPA.

Para alcançar este objetivo a pesquisa teve como objetivos específicos:

- a) mapear na literatura de Ciência da Informação práticas de mediação da informação para público com deficiência em bibliotecas escolares na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e na Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI);
- b) realizar levantamento dos alunos da Educação Especial AEE da Escola de Aplicação da Universidade Federal do Pará, tendo como fonte documentos da Coordenação de Educação Inclusiva;
- c) discutir as ações de mediação para alunos com deficiência presentes nos documentos institucionais e nas práticas dos profissionais da biblioteca da EAUFPA, no período de 2011 a 2021;

Ao final do estudo, pretende-se trazer novas informações que auxiliem a realização de projetos que incluam todos os alunos da referida escola, independente de condições, características e possibilidades.

3 A EDUCAÇÃO INCLUSIVA E MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO

O presente capítulo pretende apresentar algumas perspectivas teóricas com relação a Educação Especial e Inclusiva, além da mediação da informação que inclua as PcD.

Dados do Censo Escolar divulgados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), em 2020, mostram que o número de matrícula de alunos na faixa etária de 4 a 17 anos, incluídos em classe comum vem progredindo. Em 2016, o percentual era de 89,5% e passou para 93,3% em 2020, ano em que as matrículas de alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/ superdotação, em classes comuns (incluídos) e também nas classes especiais alcançaram o patamar de 1,3 milhão, o que denota a importância de trabalhar essa temática no âmbito científico (INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA, 2020).

A garantia da educação às PcD está ancorada em uma série de dispositivos legais que possibilitaram maior expressão em favor da temática. O Quadro 1 apresenta alguns dos documentos relacionados às conquistas específicas.

Quadro 01 – Documentos em âmbito internacional sobre direitos das PCD

ANO	Aparatos Documentais	Ementa Referente as PCD
1948	Declaração Universal dos Direitos Humanos – ONU	Todos os seres humanos nascem livres e são iguais em dignidade e direitos
1990	Declaração de Jomtien	É preciso tomar medidas que garantam a igualdade de acesso à educação aos portadores de todo e qualquer tipo de deficiência, como parte integrante do sistema educativo.
1994	Declaração de Salamanca	Dispõe sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais
1999	Convenção de Guatemala	As pessoas portadoras de deficiência têm os mesmos direitos humanos e liberdades fundamentais que outras pessoas
2001	Declaração Internacional de Montreal sobre Inclusão	O esforço rumo a uma sociedade inclusiva para todos é a essência do desenvolvimento social sustentável.

2002	Declaração de Madri	As pessoas com deficiência têm os mesmos direitos humanos que todos os demais cidadãos.
2003	Convenção Internacional para Proteção e Promoção dos Direitos e Dignidade das pessoas com Deficiência/ ONU	Direitos das Pessoas com Deficiência
2006	Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência	Marco histórico na garantia e promoção dos direitos humanos de todos os cidadãos e em particular das Pessoas com Deficiência.
2007	Convenção ONU sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência	Defender e garantir condições de vida com dignidade e a emancipação dos cidadãos e cidadãs do mundo que apresentam alguma deficiência.

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Conforme visto no Quadro 1, os primeiros documentos surgiram em meados do século XX, porém os avanços vêm se consolidando principalmente na primeira década do século XXI. Várias declarações despertaram e fomentaram discussões acerca dos direitos educacionais à PcD. Vale destacar a de Salamanca, considerada marco na educação especial, por consolidar a Educação inclusiva, uma vez que, com base no compromisso firmado na Conferência, apresentou-se a importância da matrícula de alunos com deficiência nas escolas de ensino regular com políticas e sistemas educacionais, conforme os parâmetros da Educação inclusiva.

Já no contexto nacional, podem ser citados como dispositivos que mudaram o cenário brasileiro com conquistas importantes: a Constituição Federal Brasileira (BRASIL, 1988), bem como a Política Nacional de Educação Especial (BRASIL, 1994) e a Lei 9.394, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996), a qual juntamente com os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998) também prevê garantias para as PcD.

Importante citar ainda os dispositivos legais nacionais que tratam a temática de forma mais específica, como demonstrado no Quadro 2:

Quadro 02 – Documentos em âmbito Nacional – Referência às PCD

Ano	Aparatos legislativos	Ementa referente às PCD
1999	Decreto 3.298	Regulamenta a Lei nº 7.853/89 dispõe sobre a Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, consolida as normas de proteção e dá outras providências
2001	Resolução CNE/CEB Nº 2, DE 11 de Setembro de 2001	Institui Diretrizes Nacionais para Educação Especial na Educação
2007	Decreto 6.094	Dispõe sobre a implementação do Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação, pela União Federal, em regime de colaboração com Municípios, Distrito Federal e Estados, e a participação das famílias e da comunidade, mediante programas e ações de assistência técnica e financeira, visando a mobilização social pela melhoria da qualidade da educação básica.
2008	Política Nacional de Educação Especial, na perspectiva da Educação inclusiva	Acompanha os avanços do conhecimento e das lutas sociais, visando constituir políticas públicas promotoras de uma educação de qualidade para todos os estudantes.
2011	Decreto 7.611	Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências
2015	Lei 13.14 -Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência)	Destinada a assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

De acordo com os dados do quadro 2, pode-se observar que no Brasil a garantia à educação inclusiva vem sendo fundamentada através dos marcos legais, desde 1999, com o decreto 3.298 (BRASIL, 1999), que com as normativas trazidas, garante que pessoas com deficiência tenham seus direitos. Destaca-se aqui o Art. 24 com inciso que trata da inclusão no sistema de educação especial em todos os níveis e modalidades de ensino. Em 2001, a Resolução do Conselho Nacional de Educação e Câmara de Educação Básica - CNE/CEB Nº 2 traz orientações para que a educação especial seja estabelecida na educação básica

e que transcorra com recursos humanos, materiais e financeiros para que se garanta o processo de construção da educação inclusiva.

Para reforçar essas garantias, destaca-se em 2007, o Decreto 6.094 (BRASIL, 2007) que traz o “plano de metas compromisso todos pela educação”. Dentre as diretrizes está a garantia de acesso e permanência de pessoas com deficiência nas classes comum de ensino, fortalecendo a inclusão escolar destes.

No ano seguinte, um marco importante foi a Política Nacional de Educação Especial, na perspectiva da Educação inclusiva, movimento que ocorreu mundialmente lutando pela educação inclusiva onde todos possam compartilhar de um mesmo espaço de ensino sem exclusão.

Já no decorrer de 2011, o Decreto 7.611 (BRASIL, 2011), em suas diretrizes sobre a educação especial, estabeleceu, dentre outros aspectos, que a educação especial deve ofertar serviços especializados com intuito de reduzir problemas que dificultem ou prejudiquem os alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação a ter acesso e desenvolvimento ao ensino.

Mais tarde, em 2015, o atendimento educacional com sistema de ensino inclusivo às pessoas com deficiência avançou pelas disposições da Lei 13.146 (BRASIL, 2015), Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, conhecida também como Estatuto da Pessoa com Deficiência ou LBI. Um dos principais aspectos é a questão da deficiência ser tratada não mais como um problema do indivíduo, mas sim da sociedade que deve remover as barreiras de todos os tipos, da física à informacional. O foco passa a ser a garantia de acessibilidade e direitos a todos os cidadãos.

No contexto escolar, podemos inferir a importância da biblioteca no capítulo IV referente à educação está explícito no Art. V:

V - adoção de medidas individualizadas e coletivas em ambientes que maximizem o desenvolvimento acadêmico e social dos estudantes com deficiência, favorecendo o acesso, a permanência, a participação e a aprendizagem em instituições de ensino (BRASIL, 2015).

Essas conquistas, com abordagens que oportunizam todos os alunos, tanto no âmbito nacional com as legislações quanto internacional com os documentos, amparam o aluno com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação e reforçam a ideia de

combate à discriminação, ressaltando o igual direito de todos frequentarem o ensino regular.

Mazzota (2005) ressalta que reconhecer a importância da participação das pessoas com deficiência no planejamento e na execução dos serviços, produtos e recursos que são destinados a esse público é imprescindível para que se possa ter uma sociedade democrática e inclusiva em todos os seus espaços, efetivando, assim, na prática, o que a legislação brasileira orienta.

A educação inclusiva não é algo que já esteja consolidado, e assim como o professor, o bibliotecário escolar ainda tem um longo caminho a percorrer, sobretudo em se especializar, para buscar formas de mediação de informação para esse público de PcD. Nesse sentido, Pires (2013) explica que a biblioteca poderá escolher criar ações para apoiar a escola no ensino de alunos da educação especial, ou fechar os olhos e nada planejar para contribuir, se posicionando como um entrave para que de fato a inclusão seja efetivada nesse espaço da escola.

3.1 Educação Especial e Inclusiva

Conforme pode-se observar no item anterior, os aportes legais, nacionais e internacionais que asseguram garantias às PcD no âmbito educacional, as reivindicações sociais, e a política de inclusão educacional no Brasil tornou possível que houvesse mudanças benéficas na inclusão escolar do público-alvo da educação especial, embora ainda falte muito para que toda a aplicabilidade desses direitos adquiridos seja uma realidade, como por exemplo, ambiente com acessibilidade predial e urbanística, conforme a Norma Brasileira 9050/2020 (ASSOCIAÇÃO...,2020), que trata de acessibilidade a edificações, mobiliários, espaços, e equipamentos urbanos. Nesse aspecto, é importante também a capacitação de todos os envolvidos no sentido de contribuir com a inserção desses alunos com a acessibilidade informacional.

Por muito tempo, as PcD sofreram prejuízos incalculáveis, ao serem segregadas e passarem por discriminação e exclusão, especialmente no acesso à educação, onde alunos não tinham possibilidade de frequentarem as turmas regulares. Na atualidade, ainda persiste um certo grau de exclusão se levar em conta todos os direitos a que lhes é resguardado e não respeitado em sua totalidade.

Assim, é conveniente estabelecer nesta subseção uma breve discussão acerca de Educação Especial e Inclusiva para que se possa compreender os anseios pela consolidação da inclusão. Para tanto, recorreremos a autores que contribuem para o debate acadêmico. Para Imbiriba, Dias e Leitão (2015), o preconceito e a exclusão com pessoas que apresentam limitação é visto na sociedade como um todo, inclusive na escola.

Para que as mudanças continuem é imprescindível que os profissionais assumam o compromisso de criar ações que de fato contribuam para mitigar possível discriminação que possam ocorrer com pessoas especiais. Há a necessidade dessas ações estarem presentes desde a educação infantil, seguindo aos demais níveis de ensino, para que dessa forma a escola de fato possa se tornar inclusiva.

Pletsch (2020) pontua que a compreensão na atualidade sobre qual seria o papel da educação especial não está bem definida. Ressalta a educação especial como necessária em todas as etapas e níveis de ensino, porque orienta e acrescenta às turmas de ensino regular, recursos e serviços específicos como aportes no processo de ensino e aprendizagem.

Defende a educação especial sobre a ótica de uma área interdisciplinar de pesquisa. Destaca a importância da Educação inclusiva como fortalecimento para a educação especial, uma vez que, a partir desta foi garantido direitos fundamentais para que esses alunos pudessem frequentar as escolas regulares, o que veio proporcionar aos alunos com deficiência um ambiente educativo junto a todos, onde estes possam de fato participar de modo que venha absorver e discernir conhecimento inerentes a seu desenvolvimento. Para que isso ocorra é fundamental que o aluno tenha acesso à informação de acordo com suas características informacionais, materiais didáticos específicos, impressos e digitais em diversos formatos, utilizando diferentes ferramentas

Nesse sentido, Mantoan (2011) defende que o modelo de Educação inclusiva não se caracteriza somente por incluir alunos com necessidades especiais, mas toda uma diversidade étnica e cultural da sociedade, na qual os alunos não são separados em classes conforme sua necessidade especial, mas são incluídos em uma classe comum.

Essa visão é reforçada por Fávero (2011) ao opinar que a educação especial jamais pode ser oferecida como substitutivo da escola comum, pois se assim ocorrer, demonstra que essa criança ou adolescente vive em um mundo

à parte. Para a autora, o atendimento de educação especial deve ser realizado quando o aluno com deficiência tem alguma especificidade e a escola em que está matriculado não o possa oferecer.

No contexto da Educação Especial e Inclusiva, muito se tem discutido nos diversos estudos e também nos documentos legais, acerca do Atendimento Educacional Especializado. Desse modo, recorreremos a Godim (2017) para melhor esclarecer o termo:

O AEE caracteriza-se por complementar e suplementar as atividades propostas em sala de aula do Ensino Regular, somando-se à orientação dos professores e ao acompanhamento da família e da comunidade escolar na tentativa de minimizar os processos históricos excludentes dos meios educacionais, os quais resultam, posteriormente, na não aceitação no mercado de trabalho das PCD por não possuírem índices mínimos necessários de escolaridade e/ou formação profissional. (GODIM, 2017, p.63).

Bueno (2004) também levanta algumas reflexões acerca da política de inclusão, afirmando que:

[...] as políticas de inclusão escolar expressam somente os esforços atuais da incorporação da população deficiente pelo ensino regular, nos leva a uma perspectiva de análise, que no fundo, isenta essas políticas de seu caráter seletivo e classificatório que respondam aos interesses dos grupos e classes dominantes. Isto é, trabalha-se, mesmo que de forma pouco consciente, com perspectivas que leis, regulamentos e proposições políticas estejam acima das contradições que permeiam a sociedade capitalista atual, o que redundaria a uma visão estreita de que, num país construído com base na produção de uma das maiores desigualdades sociais do planeta, seria possível estabelecer uma efetiva política de inclusão escolar de toda população deficiente, independente de sua origem social (BUENO, 2004, p. 77).

A partir do exposto, percebe-se a necessidade das instituições em dar visibilidade às PcD, fortalecendo a política de inclusão. O aprendizado desses alunos deve ser uma realidade, inclusive para se tornarem profissionais e terem oportunidade ao longo da vida. Para isso, é importante o engajamento de todos os profissionais envolvidos na instituição de ensino e a busca por orientações acerca do AEE.

3.2 Inclusão da pessoa com deficiência em bibliotecas

Com o fim de assegurar a igualdade plena para todos na sociedade, um dos pontos primordiais é a implementação da inclusão de pessoas com deficiência em todos os espaços, inclusive nas bibliotecas que devem se

adequar e oferecer acessibilidade eliminando toda e qualquer forma de barreira, tendo como propósito subsidiar os sujeitos informacionais com deficiência para que tenham oportunidade de demonstrar seu desempenho e capacidade individual.

Nesse sentido, um conceito importante é o da Biblioteconomia Social que defende uma biblioteconomia posicionada politicamente e inclusiva. O estudo e/ou intervenção da Biblioteconomia nos contextos sociais deverão considerar as interferências culturais nesses ambientes, respeitando-se as diferenças e garantindo, sob o prisma da ética e dos bons costumes, a igualdade social e os direitos humanos (SANTA ANNA, 2018).

Entende-se que a Biblioteconomia, como uma área inserida no contexto das ciências sociais e humanas (SHERA, 1972), deve ter compromisso com a “construção social”. Assim, os bibliotecários por meio de suas práticas de mediação da informação, possuem fios condutores para disseminação e acesso à informação e conhecimento que levam a uma sociedade mais democrática, e que atenda aos anseios da comunidade, buscando incluir a todos os segmentos sociais com suas especificidades. A Biblioteconomia Social nasce aliada ao pensamento reflexivo e crítico, dentro e fora das bibliotecas, para que os (as) bibliotecários (as) percebam seu papel e responsabilidade social e atuem como protagonistas da modificação da sociedade (TANUS; SILVA, 2019).

A organização da informação é um aspecto muito relevante na Biblioteconomia, mas para além disso, considerar a diversidade dos usuários e a inclusão destes em todos os espaços da biblioteca onde deve-se disponibilizar conteúdos conforme seus interesses, é fundamental para compreensão e apropriação dessa informação organizada.

Pereira e Silva (2019) esclarecem que o oferecimento de serviços e produtos à sociedade pela instituição biblioteca não se resume a apenas disponibilizar as demandas corriqueiras, mas é preciso interagir junto a todos os grupos sociais e considerar seus anseios. Somente assim será possível inferir o que realmente necessitam e contribuir para que tenha senso crítico e reflexivo.

Ressalta-se ainda que pensar em Biblioteconomia Social também remete ao profissional bibliotecário, que ao comprometer-se com as questões sociais, deve se capacitar para trabalhar com as pessoas com deficiência dentro dessa perspectiva de inclusão social e fazer com que a biblioteca contribua para uma sociedade mais inclusiva.

Como destaca Furtado (2015), as bibliotecas com o objetivo de disponibilizar o acesso à informação a todos, devem partir da concepção em garantir as ações e práticas inclusivas, sem haver barreiras arquitetônica, comunicacional e atitudinal, mostrando a oportunidade de igualdade, uma vez que facilita os meios para todas as pessoas adentrarem ao espaço.

Teixeira *et al.* (2017) salientam as necessidades das bibliotecas traçarem um plano de ação que favoreça o atendimento especializado para usuários com deficiência, para que esse espaço seja acolhedor, com estrutura e materiais acessíveis, além de pessoas qualificadas. Assim, estará contribuindo com a inserção na sociedade com direitos e garantias igualitárias.

Pode-se observar o quanto são complexas as discussões relativas à inclusão de PcD e o quanto ainda precisa ser feito para proporcionar acesso aos serviços de forma igualitária. Ao bibliotecário cabe a atitude de conhecer as necessidades informacionais o perfil desses usuários e da comunidade que também são frequentadores de biblioteca, identificando que suportes e materiais acessíveis, bem como as tecnologias assistivas necessitam ao buscar a informação, para que possam ser disponibilizadas. Para Costa e Duarte (2017, p. 167) a “relação e interação entre o bibliotecário e o usuário são de extrema importância para o serviço de referência, pois este é o mediador entre o usuário que busca por informação e pelos documentos que estão nos acervos das bibliotecas”

Ainda nessa perspectiva inclusiva no contexto da biblioteca que deve cumprir seu papel na sociedade e para que o usuário com deficiência se sinta acolhido, “[...] torna-se necessário que o bibliotecário, em especial do serviço de referência, tenha altruísmo e empatia em relação a esses usuários que utilizam este espaço” (DINIZ; ALMEIDA; FURTADO; 2017, p. 1764).

Diniz, Almeida e Furtado (2017) destacam ainda que é indispensável que o bibliotecário busque parceria em outras áreas do conhecimento para trabalhar a inclusão, uma vez que é preciso compartilhamento de experiência e orientação de equipe multidisciplinar nesse processo.

De uma forma geral, os autores destacam a importância das práticas inclusivas nas bibliotecas escolares. Martins (2019), por exemplo, ressalta que o acervo da biblioteca, associado à mediação da informação e ao Projeto Político Pedagógico da Escola são fundamentais para educação inclusiva.

Já Roma e Cavalcante (2018) dão enfoque a necessidade do profissional bibliotecário ser empenhado na causa inclusiva e a acessibilidade nas edificações das bibliotecas, o que favorece para que todos possam ter o direito a frequentar.

Wellichan e Lino (2018) frisam que o sistema educacional e o bibliotecário devem garantir que a biblioteca esteja preparada para ser um ambiente informacional inclusivo, oferecendo produtos e serviços que oportunizem as PcD potencializar as habilidades para atuar independentemente.

Ainda nessa perspectiva, Santos e Diniz (2018) pontuam que para inclusão, deve haver equipe multidisciplinar, em que bibliotecários em parceria com os professores com as atividades pedagógicas, sobretudo o letramento informacional, torne viável o acesso a informação e conhecimento. Defendem o desenho universal como facilitador de novas possibilidades para incluir a todos os indivíduos, independentemente de ter ou não alguma deficiência.

3.3 Mediação da informação para o público com deficiência

No contexto da sociedade que tem como base a informação, os bibliotecários devem mostrar a importância da organização da informação, em meios físicos, digitais e pensando na diversidade de usuários, para mediar a informação de forma segura e com equidade.

Silva, Duarte e Silva (2017) reforçam essa compreensão afirmando que a chamada Sociedade da Informação requer profissionais da informação que tenham capacidade de saber o que os sujeitos informacionais buscam e o que venham necessitar, para disponibilizar a informação que precisam. Desse modo, estará contribuindo para que eles adquiram conhecimento e tenham formação e capacidade crítica.

Nesse sentido, Moraes e Almeida (2013) enfatizam que diante de um mundo conectado, a informação além de ser vasta, é também produzida de um modo que para o seu entendimento se faz necessário ter o conhecimento cultural e educacional.

Quanto à mediação da informação, Almeida Júnior e Bortolin (2007) destacam a concepção de interferência no ambiente informacional, onde o profissional da informação é influenciado pelas mudanças da sociedade e com isso precisa se adequar as novas demandas, não podendo ser passível,

manipulador, rotineiro, mas tornar-se resiliente e capaz de interferir, influir por meio de suas ações e ser reconhecido como profissional que contribui para a evolução da sociedade.

Dessa forma, ao discorrer acerca da mediação da informação que também favoreça o público com deficiência, é importante abordar algumas questões que indiquem o caminho que pode ser traçado para aprofundar e alcançar o conhecimento que venha contribuir significativamente na inclusão das PcD na biblioteca. Para Wellichan e Manzini, (2021, p. 22) “medida de grande resultado é estabelecer parcerias com outros profissionais e com outras áreas, bem como se aproximar de seus pares, seja por grupos de estudo ou de discussão, para que ações sejam criadas e compartilhadas.”

Para Almeida Júnior e Santos Neto (2014), a mediação da informação pelo bibliotecário perpassa pelo estudo de usuários com as demandas de acesso de cada um, além da seleção dos materiais, nos serviços técnicos, catalogação e indexação; isto porque tudo é feito pensando em como o sujeito informacional irá recuperar e utilizar a informação que a posteriori será disponibilizada, tornando-se mais visível no serviço de referência e informação.

Para reforçar esse diálogo, Maroto (2012) destaca que o trabalho em conjunto entre a equipe da biblioteca e professores favorece a melhoria das práticas de leitura e pesquisas bibliográficas do acervo e conseqüentemente atrai mais usuários. À medida que as atividades são desenvolvidas há um incentivo à frequência na biblioteca por parte dos alunos.

Ao fazer um recorte para as bibliotecas escolares, observa-se que é fundamental que essas bibliotecas, por meio dos bibliotecários e sua equipe, em parceria com pedagogos, psicólogos e professores, planejem atividades que envolvam a todos os alunos. Entre as estratégias e projetos para inclusão de alunos com deficiência estão o incentivo à leitura, disseminação e mediação da informação, difusão do conhecimento e bens culturais em diferentes formatos (Braille e vídeos com legendas) e línguas (Língua Brasileira de Sinais – Libras), os quais podem impactar a vida social e profissional, além do acesso aos diferentes espaços sociais.

Moraes e Almeida (2013) enfatizam que diante de um mundo conectado, onde a informação além de ser vasta é produzida de um modo que para o seu entendimento se faz necessário ter o conhecimento cultural e educacional, observa-se a importância da mediação da informação.

Nessa linha de pensamento, Silva, Duarte e Silva (2017) destacam que a biblioteca escolar é importante no processo de mediação da informação para usuários, onde professores e bibliotecários conjuntamente propiciam não apenas os meios de acesso à informação, mas que a informação seja em formato acessível de forma que venha somar com as práticas pedagógicas e construção do conhecimento do aluno.

Neste aspecto da mediação com as práticas pedagógicas no contexto teórico-metodológico, Silva e Silva (2012) fazem inferência a mediatização de Paulo Freire em que o educador estabelece uma relação direta entre o ser e a educação, sendo mediatizada pela realidade social que o cerca. Essa mediatização não prima pela arbitrariedade, mas busca na contradição uma superação dialética que permita a autonomia do ser. A atitude freiriana de respeito pelo sujeito e a sua autonomia no processo de aprendizagem vem ao encontro das práticas de mediação e perspectiva de acessibilidade informacional adotadas nesta pesquisa.

A biblioteca escolar como um elemento inserido no processo ensino/aprendizagem está imbuída de responsabilidade sociocultural. Com isso, o profissional bibliotecário deve atuar nesse contexto para bibliotecas escolares mais inclusivas como sujeito mediador e trabalhar com a inclusão de forma em geral seja ela, social, cultural ou tecnológica. Pires (2013) buscou aferir o contributo da Biblioteca Escolar para a consolidação de uma Escola Inclusiva e concluiu que esse tipo de biblioteca ainda trabalha muito pouco a questão da inclusão para a consolidação de uma verdadeira escola inclusiva, sendo necessários avanços para que a biblioteca escolar reforce sua contribuição para uma escola com mais inclusão.

Nesse sentido, Marcolino e Castro Filho (2014) discutiram a presença de usuários com deficiência na biblioteca escolar e como o profissional da informação está trabalhando para promover a inclusão. Os resultados da pesquisa mostraram a importância de o bibliotecário buscar parcerias com outras instituições e criar atividades para dar os primeiros passos para a construção de um ambiente inclusivo.

Nessa mesma perspectiva, os estudos de Wellicham e Lino (2018) levantaram informações para contribuir com a inclusão de alunos com deficiência da biblioteca escolar no ambiente informacional. Os autores apresentaram importantes propostas para realização de projetos dentro do ambiente

informacional inclusivo, ressaltando a busca por parcerias com instituições especializadas para aquisição de material especializado.

Silva e Bernardino (2015) também realizaram estudos para verificar como as bibliotecas podem contribuir para uma sociedade inclusiva. Os autores concluíram que há falta de investimentos tanto nas bibliotecas como nos cursos de Biblioteconomia, que muitas vezes não incluem em seus currículos a preparação do profissional para atuar com público com deficiência. A pesquisa captou relatos ainda sobre bibliotecas nas quais os profissionais trabalham sem os equipamentos adequados para atender as especificidades do aluno com deficiência.

O bibliotecário imbuído de responsabilidade social deve estar capacitado para atender todas as nuances de demandas informacionais. Deve, portanto, com a mediação da informação, propiciar a inclusão, oportunizar que as PcD tenham acesso garantido aos suportes de informação, principalmente as tecnologias assistivas concernente a cada deficiência. Marcolino e Castro Filho (2014), destacam que a mediação e o incentivo à leitura propiciam a inclusão, visto que favorecem a relação de interação.

Diante do exposto, essa pesquisa se concentrará em estudar a Escola de Aplicação da Universidade Federal do Pará. Sendo esta uma escola pública regular que trabalha a educação especial na concepção da Educação Inclusiva, que vem passando por reformulação, tanto na questão arquitetônica, como nas práticas pedagógicas inclusivas e inovadoras, para atendimento de alunos da educação especial com o assessoramento da Coordenação de Educação inclusiva aos discentes, bem como formação dos professores, técnicos e estagiários. Essa escola será apresentada de maneira mais detalhada, como *locus* de pesquisa no capítulo 5.

4 METODOLOGIA

Entende-se metodologia como vista em Minayo (2002, p. 16), que “inclui concepções teóricas de abordagem, o conjunto de técnicas que possibilitam a construção da realidade”. Dessa forma, será apresentada a metodologia segundo a classificação, abordagem e técnica de coleta de dados.

A literatura de metodologia científica apresenta várias formas de classificação para as pesquisas científicas. Nesta pesquisa foram adotadas as classificações de Gil (2009), segundo os objetivos e procedimentos técnicos utilizados. Segundo Gil (2009, p.43), a “classificação das pesquisas em exploratórias, descritivas e explicativas é muito útil para o estabelecimento de seu marco teórico, ou seja, para possibilitar uma aproximação conceitual”. Assim, tendo como referência os objetivos, esta é uma pesquisa descritiva, pois visa descrever as características de práticas de mediação da informação junto a um determinado grupo, neste caso, o público com deficiência que frequenta a biblioteca.

Na primeira fase foi realizada pesquisa bibliográfica numa abordagem qualitativa objetivando mapear, na literatura de Ciência da Informação, práticas de mediação da informação para público com deficiência em bibliotecas escolares na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e na Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI).

Esta fase teve como material de análise: artigos, dissertações, teses e livros, nas áreas da Educação, Biblioteconomia e Ciência da informação, o que possibilitou ampliar e aprofundar a compreensão da mediação da informação na Educação inclusiva e identificar as ações importantes para inclusão de alunos com diferentes deficiências. Ademais, foi subsidiada pelo aporte das legislações pertinentes referentes à temática em estudo.

As buscas nas bases de dados nacionais: Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e na Base de Dados Referencial de Artigos e Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI) foram realizadas nos campos: título, resumo e palavras-chave. Os termos de busca foram: Biblioteca Escolar Inclusiva, biblioteca escolar e educação especial, pessoa com deficiência e biblioteca escolar, biblioteca e inclusão recuperando 104 registros. A leitura do

título e de resumos identificou que muitos títulos se repetem gerando duplicidade na busca aumentando o número de artigos recuperados.

A busca por alguns termos em determinados campos não recuperou nenhum resultado. Foram feitas exclusões daqueles que não estavam de acordo com os objetivos da pesquisa, além das exclusões dos repetidos. Após a leitura dos artigos somente 10 (dez) foram selecionados pois eram direcionados aos usuários que possuem limitações físicas, sensorial, mental e/ou intelectual, que poderão ser atendidos em bibliotecas escolares.

A pesquisa na BDTD foi realizada com os mesmos descritores da BRAPCI, sem seleção de outro campo ou operador, com busca avançada, delimitando ano e produção em língua portuguesa. Nos campos título e resumo, recuperou-se um número bem superior ao da outra base, chegando a 1777, porém, após adoção dos critérios especificados acima, somente uma Tese foi selecionada.

A segunda fase da pesquisa foi realizada por meio de Estudo de Caso que segundo Calazans (2007, p. 41) “possibilita a penetração na realidade social, não conseguida plenamente pela avaliação quantitativa”, permitindo maior compreensão e profundidade de uma experiência. Para a autora, a unidade de análise de um Estudo de Caso “pode ser individual, um evento (processo, mudança organizacional) ou uma organização ou área organizacional” (CALAZANS, 2007, p. 48). Nesta pesquisa o caso será a biblioteca da EAUFPA, ou seja, uma área organizacional com coleta de dados de fontes documentais e da prática dos profissionais da biblioteca por meio de observação participante.

Realizou-se ainda, análise de documentos da prática no referido campo nos últimos 10 (dez) anos. Ao final da coleta os dados obtidos foram organizados de forma qualitativa, por meio de análise de conteúdo, conforme as orientações de Bardin (2011), para elencar as práticas de mediação da informação que ocorrem nessa biblioteca para sujeitos informacionais especiais.

Foi realizado levantamento dos alunos da Educação Especial AEE da Escola de Aplicação da Universidade Federal do Pará para construir o cenário da demanda informacional atual e discutir a acessibilidade necessária. Ao final, as práticas identificadas na pesquisa foram relacionadas à literatura de Ciência da Informação, para que assim, fosse possível atingir o objetivo de discutir as ações de mediação para alunos com deficiência presentes nos documentos institucionais da biblioteca da EAUFPA.

Foi utilizado o diário de campo como instrumento para registro dos dados coletados nos documentos institucionais e a observação participante nas atividades com profissionais³ servidores que atuam na EAUFGPA - bibliotecários, professores e psicólogos -, além de planilha para registro dos dados da pesquisa bibliográfica.

³ A pesquisadora é bibliotecária da Biblioteca da Escola de Aplicação da Universidade Federal do Pará (EAUFGPA), atuando junto aos alunos com e sem deficiência.

5 CONTEXTUALIZANDO A PESQUISA

A Escola primária da Universidade Federal do Pará (UFPA) foi fundada em 07 de março de 1963 para atender os filhos dos servidores da universidade, amparada com base na Lei 4.440 de 1963 (BRASIL, 1963). Em 1975 foi criado o Núcleo Pedagógico Integrado do Centro de Educação da UFPA (NPI) com a finalidade de constituir um campo de experimentação para os alunos do terceiro grau e oferecer ensino aos filhos de servidores da UFPA. Já em 1999, com nova estrutura administrativa e por força de um regimento interno, embora experimental, a escola passou a matricular alunos da comunidade em geral.

Em 2009 aprovou-se pela Resolução 661/2009 (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, 2009) o Regimento da Escola de Aplicação da Universidade Federal do Pará, que oferece ensino de Educação Infantil, Fundamental, Médio e Educação de Jovens e Adultos. Conforme o Regimento Interno (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, 2015) a Escola tem a finalidade de atuar no campo de estágio, possibilitando que os graduandos de licenciatura adquiram práticas de docência. Dessa forma, a escola atua como veículo de integração entre a Educação Superior e a Educação Básica.

A EAUFPA é Pautada por regimento próprio e pelo Estatuto e Regimento Geral da Universidade Federal do Pará. Tem em seus princípios, assim como a universidade, além do ensino a pesquisa e extensão. Além de promover a integração entre a escola, a família e a comunidade visando tanto à qualificação prática e à formação cidadã do discente, quanto à melhoria da qualidade de vida da comunidade envolvida. (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, 2015, p.1).

Nesta pesquisa daremos destaque à biblioteca escolar da Escola de Aplicação da UFPA. Essa biblioteca tem sua origem em 1993 quando a escola ainda era denominada de Ginásio e Escola primária. Nesse ano, no Núcleo Pedagógico Integrado a biblioteca começou a ter um espaço próprio com organização estrutural, pessoal e de acervo. Em 2006, a Escola passou a ser Unidade Acadêmica Especial, denominada de Escola de Aplicação da UFPA. No ano de 2008 a biblioteca, depois de dois anos de reforma, foi reinaugurada com o nome Biblioteca Cleonice da Mota Moreira.

A biblioteca está tecnicamente integrada ao Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará (SIBI/UFPA) e administrativamente ligada à direção da escola. Conta com um acervo de 6.619 exemplares, salão

climatizado, sala de catalogação, sala infantil, sala de estudo em grupo e acervo informatizado.

Em 2011, uma sala da biblioteca foi organizada com foco nos alunos da Educação Infantil e Ensino Fundamental I para que atendesse às expectativas do público infantojuvenil, uma vez que estes não tinham um espaço apropriado. Nesse espaço são realizadas mediações de ações pedagógicas com leitura em diversas vertentes com teatrinho de fantoches, momentos de leituras, cineminha e empréstimo de livros. Assim, atender e mediar a informação a todos com igualdade e equidade, busca meios de incluir alunos com necessidade especiais, pois esses alunos frequentam a biblioteca diariamente, seja com professores, estagiários, bolsistas ou alguns de forma espontânea

Em conformidade com Regimento interno da Escola de Aplicação, a biblioteca tem por finalidade:

Servir de instrumento de apoio pedagógico, disponibilizando conhecimento para o desenvolvimento das atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão. Atende a comunidade escolar e geral, dentre suas competências desenvolver a política de desenvolvimento de coleções seguindo os PPC dos cursos, processamento técnico dos materiais conforme Sistema de Bibliotecas da universidade – SIBI/UFPA. Planeja, executa, acompanha e avalia todas as atividades sob sua gerência, atua de forma cooperativa visando à melhoria da qualidade global dos serviços, promover o acesso equitativo da informação e a divulgação do acervo, serviços e produtos; coletar e sistematizar a produção científica impressa e em meio eletrônico dos docentes e servidores técnico-administrativos gerada na Escola; gerar relatórios específicos a fim de subsidiar a avaliação de seu desempenho; elaborar relatório anual, e o planejamento de atividades para serem inseridas no Calendário Escolar (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, 2015, p. 3).

A Coordenação de Educação Inclusiva da Escola de Aplicação da Universidade Federal do Pará (CEI/EAUFPA) foi criada em 2014 para nortear o Atendimento Educacional Especializado (AEE) e dar suporte aos discentes, docentes, técnicos administrativos e familiares de alunos da Escola.

A coordenação em questão disponibiliza o AEE aos alunos com deficiência, Transtornos Globais do Desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, avaliação psicopedagógica aos alunos, orientação à família dos alunos especiais, bem como promove a capacitação dos servidores e estagiários da instituição com relação às práticas inclusivas. Desse modo:

A CEI possui como incumbência precípua estabelecer eixos norteadores capazes de propiciar o desenvolvimento de uma pedagogia diferenciada, com objetivo de superar o fracasso escolar e as desigualdades, promovendo a interação de todos: discentes, professores, gestores, docentes, família e técnicos administrativos. Por meio do diálogo, da elaboração e reelaboração de planejamentos e a execução de projetos (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, 2019, p.4).

A CEI/EAUFPA conta com uma equipe multiprofissional com psicólogas, professores licenciados, bolsistas de pedagogia e psicologia. Dentre suas ações de ensino estão os projetos: o Brailinho, Curso de Libras, Coral em Libras "Incluir" e Libras na primeira infância.

Os usuários com deficiência frequentam a biblioteca quando vêm participar de atividades junto à turma, emprestar livros sozinhos, acompanhados de responsáveis, professor ou bolsista. Em alguns casos percebe-se que a visita à biblioteca se tornou rotina do aluno com TEA.

Nesse contexto, torna-se fundamental uma análise mais cuidadosa dos recursos de acessibilidade oferecidos aos diferentes grupos apresentados acima e identificação de lacunas que possam ser resolvidas com planejamento das atividades de mediação da informação numa abordagem inclusiva.

6 MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NA BDTD E BRAPCI

Como fonte de informação para busca de pesquisas acerca da mediação da informação voltadas para pessoas com deficiência e em bibliotecas escolares, realizou-se a pesquisa nas bases de dados nacionais: Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e na Base de Dados Referencial de Artigos e Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI), com o recorte temporal de 2011 a 2020. A pesquisa foi realizada nos campos: título, resumo e palavras-chave utilizando os termos de busca: Biblioteca Escolar Inclusiva, biblioteca escolar e educação especial, pessoa com deficiência e biblioteca escolar, biblioteca e inclusão.

Após a seleção da pesquisa nas bases de dados foi realizada uma breve leitura dos resumos, metodologia, objetivos e capítulos que se referem a biblioteca escolar e alguma inferência à inclusão de pessoa com deficiência e mediação da informação. A Tabela 1 representa os resultados da busca com os descritores nas bases de dados BRAPCI.

Tabela 1 – Resultado das buscas segundo os descritores na BRAPCI

Base de dados	Busca nos campos			Resultado após exclusão		
	Título	Resumo	Palavras-chave	Título	Resumo	Palavras-chave
Biblioteca escolar inclusiva	1	4	3	1	4	3
Biblioteca escolar e educação especial	2	82	6	0	6	0
pessoa com deficiência e biblioteca	0	6	1	0	2	0
Biblioteca e inclusão	10	104	7	4	7	0
Total geral de artigos selecionados BRAPCI				10		

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

A busca na base BRAPCI recuperou 104 registros, mas após análise dos resumos, identificou-se que muitos títulos se repetiam gerando duplicidade na busca aumentando número de artigos recuperados. Foram feitas exclusões daqueles que não estavam de acordo com os objetivos da pesquisa, além das exclusões dos duplicados, restando dez (10) artigos. A busca pelo termo pessoa com deficiência e biblioteca no campo título não recuperou nenhum artigo.

Após a leitura dos artigos, verificou-se que somente dez eram direcionados aos usuários que possuem limitações físicas, sensorial, mental e/ou intelectual, que são ou poderão ser atendidos em bibliotecas escolares. Quanto à pesquisa na BDTD, a tabela 2 apresenta os mesmos descritores da BRAPCI, sem seleção de outro campo ou operador, com busca avançada, delimitando ano e produção em língua portuguesa.

Tabela 2 – Registro dos descritores – BDTD

Busca na BDTD	Resultado da busca		Resultado após exclusão	
	Título	Resumo	Título	Resumo
Termos				
Biblioteca escolar inclusiva	1	1188	1	1
Biblioteca escolar e educação especial	0	1777	0	0
pessoa com deficiência e biblioteca	0	976	0	0
Biblioteca e inclusão	11	486	0	0
Total selecionados BDTD			1	

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Nos campos título e resumo, embora a busca tenha recuperado números bem superior ao da outra base (1777), após adoção dos critérios especificados anteriormente, foi selecionada somente a Tese de autoria de Daniela Corte Real, do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Caxias do Sul, com o título: “A vida” “O balão” e “Pássaro”: o programa nacional biblioteca da escola-análise de uma política de formação de leitores na perspectiva inclusiva, de 2019.

A tese foi selecionada por apresentar algumas aproximações com o tema que foram úteis para o desenvolvimento das propostas de práticas inclusivas na biblioteca escolar, como a formação de leitores na perspectiva inclusiva e as

bibliotecas escolares do Programa Nacional Biblioteca da Escola PNBE/ESP 2008, acervo esse que faz parte da biblioteca em estudo, e também por trazer importantes considerações sobre as técnicas para o uso do tocador Dayse (*Digital Accessible Information System*).

A autora defende que a biblioteca escolar deve ter bibliotecário, pois conforme resultado da pesquisa, há muitas bibliotecas que estão sendo ocupadas por docentes, sem a presença desse profissional; e que é preciso ter ações nas escolas para todos os profissionais se qualificarem terem condições de proporcionar a mediação da leitura infantojuvenil também de forma inclusiva. Sugere ainda que é preciso haver nas bibliotecas títulos infantojuvenis em formatos acessíveis.

Sobre o PNBE em relação a inclusão, Real (2019, p. 253) explica que:

O PNBE surge com o objetivo de democratizar o acesso à leitura literária no Brasil, mas, mesmo ao longo dos anos e após sistemáticos e frequentes ajustes nos editais, a leitura das pessoas com deficiência foi sendo paulatinamente inserida em seu contexto sem, no entanto, ganhar dimensões que pudessem, de fato, repercutir na perspectiva da inclusão. O Programa foi descontinuado, mas outras políticas públicas para a formação de leitores no Brasil não podem deixar de observar que esses sujeitos têm o direito à formação leitora.

No que diz respeito à produção científica sobre o tema inclusão e biblioteca escolar na BDTD, com os resultados obtidos, infere-se que ainda há escassez e necessidade de avançar nos estudos dessa temática. Adiante, o quadro 3 mostra a Relação de artigos pesquisados por autor, título, ano e revista na Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação.

Quadro 3 – Artigos sobre a temática selecionadas na BRAPCI

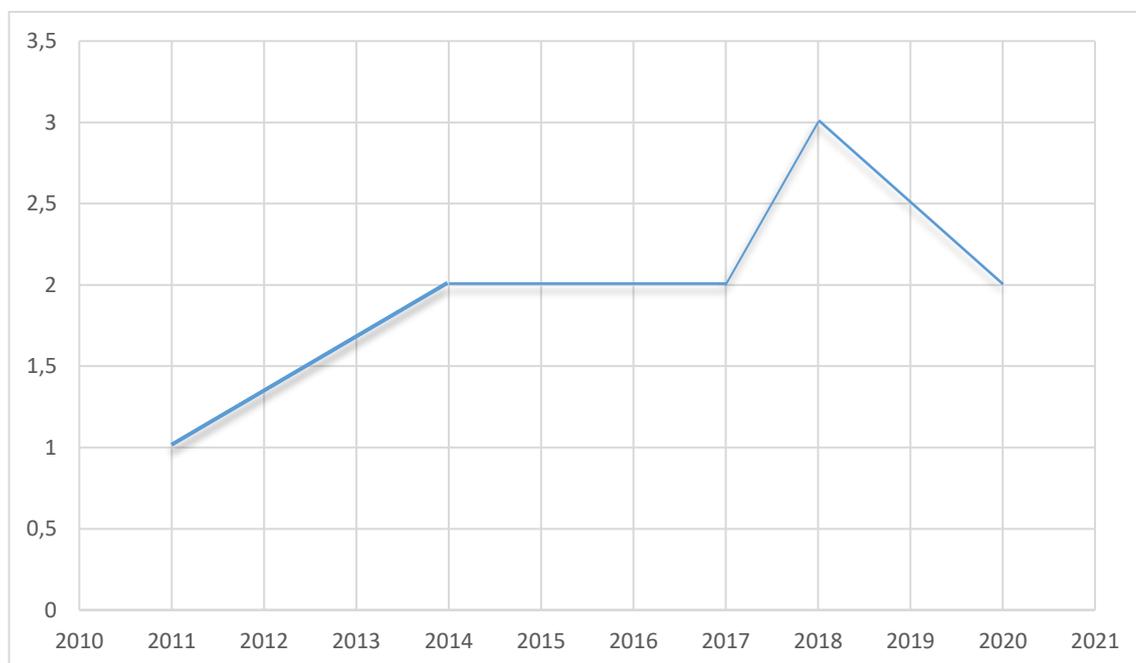
Autor e ano	Título	Revista
Estabel; Moro (2011)	A mediação da leitura na família, na escola e na biblioteca através das tecnologias de informação e de comunicação e a inclusão social das pessoas com necessidades especiais	RBBB
Marcolino; Castro Filho (2014)	Biblioteca escolar e os usuários especiais: o profissional da informação frente ao desafio da inclusão	Biblos
Antunes; Pimenta (2017)	Acessibilidade em biblioteca escolar na perspectiva das políticas públicas e diretrizes institucionais do IFRO	ACB
Santos; Diniz; Mascarenhas (2017)	Acessibilidade informacional para usuários com transtorno de espectro autista na biblioteca	RBBB
Roma; Cavalcante (2018)	Acessibilidade nas bibliotecas escolares estaduais de Londrina	RBBB

Santos; Diniz (2018)	A inclusão dos usuários com transtorno de Espectro Autista pela prática do letramento informacional a biblioteca escolar	ACB
Wellichan; Lino (2018)	A biblioteca escolar no contexto da inclusão: como oferecer e vivenciar experiências inclusivas nesse ambiente	Biblionline
Martins (2019)	A coleção da biblioteca escolar e a acessibilidade: o processo de seleção de livros de literatura infantil e juvenil	ConCI
Sampaio; Farias (2020)	Biblioteca escolar inclusiva: análise acerca do transtorno do espectro autista	Brajis
Wellichan; Lino (2020)	Aprender, ensinar e praticar: a biblioteca escolar como recurso estratégico para inclusão de pessoas com deficiência	Bibliomar

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Com base nos resultados acima pode-se afirmar que a realidade apresentada mostra avanços de pesquisas na ciência da informação entre os anos de 2011 a 2020; a relação entre inclusão e biblioteca escolar, com início em 2011, apenas um artigo e os anos de 2017 com dois (2) artigos, 2018 com três (3) artigos, e 2020 com dois (2) conforme gráfico 1.

Gráfico 1 – Evolução das publicações sobre acessibilidade em bibliotecas escolares na BRAPCI



Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Partindo das análises, foi elaborado o quadro 04 que faz menções aos recursos em que os autores apresentaram nos estudos que podem ser importantes para contribuir com a mediação da informação na biblioteca escolar,

como forma de melhoria para a interação dos sujeitos informacionais com deficiência, para que de algum modo seja considerado biblioteca e PcD como parte indissociável, e não tratar inclusão apenas superficialmente, pois “as bibliotecas e as pessoas com deficiência encontram-se distanciadas, ou em uma relação superficial, e o fato de ter o que oferecer não pode ser mais importante do que saber para quem ou como oferecer” (WELICHAN; MANZINI, 2021, p. 179)

Quadro 04 – Recursos sugeridos nos estudos

Recomendação de recursos de mediação da informação para PcD.	Autores
Diferentes suportes de leitura aos educandos, através das TICs; textos bibliográficos e eletrônico, materiais como livros com a fonte ampliada e em Braille, assim como os audiobooks em formatos acessíveis que possam ser lidos por leitores de telas, possibilitam acessibilidade as PNEs com limitação visual. Para o surdo, a produção na Língua Brasileira de Sinais (Libras), como acesso à informação e à leitura, mídias em formatos visuais, sonoros, textuais.	Estabel e Moro
Obra em diferentes formatos, planejamentos do espaço e da aquisição de materiais, planejamento arquitetônico, parceria com outras instituições, conhecimento sobre os alunos; atividades de mediação com livros do acervo e materiais recicláveis: hora do conto, brincando de ator, construindo brinquedos, clube de leitura.	Marcolino e Castro Filho
Acessibilidade nos espaços, processos, equipamentos e informações, oferta de apoio pedagógico aos professores e informacional aos alunos com disponibilidade de espaço físico, acervo e serviços de informação.	Antunes e Pimenta
Para pessoas com TEA; livros acessíveis com elementos previsíveis e/ou repetitivos, sequências familiares, rimas, perguntas/respostas, formato atraentes, histórias em cadeia ou uma história circular, recursos e atividades com o acesso da informação para o usuário, como horários de imagens dos eventos da biblioteca ou data de vencimento dos materiais, Telas de toque, Alpha inteligente e Fidgets, web sites. Uso de materiais, vídeos, audiocassettes, livros, jogos, brinquedos, jogos, software de computador, fantoches e revistas de adultos. Formação continuada aos profissionais	Santos, Diniz e Fernandes
Acessibilidade nas bibliotecas escolares. Espaço físico com faixa de circulação livre de barreiras ou obstáculos. Deslocamento em linha reta para cadeirante, sinalizações permanentes no mobiliário, direcional, de emergência, sinalização temporária, para indicar rota de fuga ou para alertar a existência de um perigo iminente, sinalização temporária, acervo com versões de obras em meio sonoro e visual e serviços de versão alternativa como programas e ampliadores de tela, além de outros dispositivos facilitadores e adaptadores para pessoas com deficiência, como resenhas gravadas em vídeos ou DVD. O acervo bibliográfico deve contemplar versões para os diversos sentidos de percepções, modernização da biblioteca com gerenciamento eletrônico de acervo, ferramentas eletrônicas, computadores devem ter leitores de tela.	Roma e Cavalcante
Letramento informacional para autistas na perspectiva do desenho universal (DU). Formação continuada dos profissionais, contratação de pessoas especializadas. Atuação multidisciplinar para desenvolver ações para promoção da inclusão. Trabalhos que	Santos e Diniz

envolvam a dramatização, variação de linguagem. Desenvolvimento da comunicação verbal e não verbal. Trabalho com a informação visual. Picture Exchange Communcation System (PECS) na comunicação, símbolos internacionais de acesso, profissionais capacitados para atender pessoas com deficiência	
Usuários com deficiência: desenvolvimento de coleções, livros em diferentes formatos e suportes. Trabalho colaborativo com o corpo docente. Participação do bibliotecário nas reuniões pedagógicas. Hora do conto, o auxílio em pesquisas, atividades teatrais, artísticas e musicais. Parcerias com instituições especializadas. Construção de materiais específicos em oficinas ou em trabalhos colaborativos com pais e professores ou pelos próprios alunos. Para DI - o uso de símbolos convencionais. Audiodescrição. Softwares de comunicação como o Daysy. Recursos de comunicação alternativa. Pictogramas de comunicação (Picture Communication Symbols – PCS) como o Boardmaker (para pessoas não oralizadas, surdos e com autismo). Aplicativos com dicionários em Libras para surdos. Leitores de tela e ampliadores de texto. Pesquisas bibliográficas individuais ou em grupos, (altas habilidades/super dotação. sinalização visual (TEA)	Wellichan e Lino
Recomendações de títulos de coleção de livros infantojuvenil impresso eletrônico em formato acessível às Pc para compor o acervo da biblioteca escolar	Martins
Para autistas: Uso de tecnologia assistiva- uso de aplicativos: First Then /Minha rotina especial/Tobii Sono. Flex/Livox /Matraquinha /PictoTEA /Brainy Mouse/Terapia da Linguagem e Cognição com MITA/ Story Creator/Desenhe e Aprenda a Escrever/ABC Autismo/Aprendendo com Biel e seus amigos /Auts/ Jade autismo. Livros sensoriais (produzidos ou comprados) música. Contação de história cantada. Mediação da leitura com uso de fonética das palavras. Leitura em voz alta. Sinalização da biblioteca com um quadro de rotinas (horário de funcionamento da biblioteca, início e termino das aulas, recreio/intervalo)	Sampaio e Farias
Atividades como a hora do conto, leitura individual e em grupo, dinâmica de vivência, exibição de filmes e curta-metragens, oficinas de desenho, blocos de montar, criação de textos, debates mediados, exposições, materiais impressos e eletrônicos de histórias com personagens com deficiência, roda de conversa com algumas pessoas com deficiência e psicóloga e coordenadora. Disponibilidade de computadores para pesquisa na biblioteca e para os livros/histórias em formato eletrônico, Softwares com programa de conversão de texto em áudio Mecdaisy, Dspeech. Parceria com uma instituição especializada em deficiência. Diálogo entre bibliotecário e professor.	Wellichan e Lino

Fonte: Dados da pesquisa, 2021

Com a mediação da informação, a biblioteca pode realizar diversas ações de mediação para que os alunos PAEE possam interagir com os demais e assim, incentivar a socialização de todos. Nestes termos, no quadro 04 estão descritas as principais recomendações dos autores acerca de atividades, ações e ferramentas que podem colaborar para que a biblioteca escolar assuma um papel importante na inclusão de pessoas com deficiência.

Nessa perspectiva, buscou-se mencionar as propostas com as alternativas inclusivas dos estudos e relacionar a deficiência como sugestão para

favorecer a mediação da informação na inserção do PAEE que podem ser implementadas na biblioteca escolar, na mediação da informação e que propicie o projeto pedagógico e a política de inclusão. Apesar de muitas instituições não disporem de recursos para adquirir determinados produtos, programas e software, é possível baixar alguns gratuitamente.

Quanto às pessoas com deficiência visual Estabel e Moro (2011) e Wellichan e Lino (2020) sugerem os seguintes recursos que podem ser usados para facilitar o acesso à informação:

- a) Livros com a **fonte ampliada** como recurso que facilita e estimula a leitura por pessoas com baixa visão.
- b) Para alunos com baixa visão (visão subnormal). Usar recursos ópticos que tornem mais eficaz a leitura e recursos não ópticos com uma iluminação adequada. Caso for disponibilizar atividades em texto impresso, deve-se utilizar a **ampliação de fontes, de preferência sem serifa**.
- c) **Softwares Ampliadores e leitor de tela**, que possam ser baixados gratuitamente como é o caso Dosvox, uma tecnologia assistiva com síntese de voz que possibilita a realização de tarefas; o NonVisual Desktop Access (NVDA), leitor de telas em voz alta e o Mec Daisy que toca livros, convertendo texto em imagens.
- d) Livro em **Braille** destinado aos cegos.

Para as pessoas com problema de locomoção é muito importante adequar os espaços, dispondo de **acessibilidade arquitetônica**, sem barreiras para assegurar seus direitos de deslocamento espacial, dando-lhes autonomia e possibilitando a mobilidade (ANTUNES; PIMENTA, 2017; ROMA; CAVALCANTE, 2018; MARCOLINO; CASTRO FILHO, 2014).

Para pessoa com TEA, encontra-se recomendações em Santos, Diniz e Fernandes (2017), Santos e Diniz (2018), Wellichan e Lino (2018) e Sampaio e Farias (2020), que apresentam ações para incluir esse público com uso de:

- a) Livros acessíveis, que chame a atenção estimulando a percepção sonora. São livros sonoros, livros com parlendas, cantigas de rodas, rimas, com

ilustrações, uma vez que os autistas se expressam de maneiras distintas, e com habilidade de comunicação limitada.

- b) Usar sistemas de comunicação alternativo, com troca de figuras (PECS), para comunicar aquilo que almejam num determinado momento. Inclusive se não houver condições financeiras de adquirir, pode-se aprender e confeccionar a pasta.
- c) Uso de computador, tablet ou smartphone, caso tenha disponível, com aplicativos de comunicação alternativas como PictoTEA e Tobii Sono Flex, que também facilitam a comunicação assistida e alternativa.
- d) Sinalização da biblioteca com Informação de comunicação visual diária, usando os pictogramas.

No que concerne aos livros para mediação da leitura na biblioteca escolar, se faz necessário que haja os títulos em formatos que possam abranger todas as deficiências, como recomendado em Martins (2019) e Welichan e Lino (2018):

- a) No caso de leitura ouvida para cegos, pode-se usar os livros sonoros, audiolivro e Dayse. Barbosa (2013) explica que mesmo se houver na biblioteca um audiolivro, por exemplo, é preciso também ter disponibilidade de suportes de TI para que possam ser ouvidos, bem como capacitação para usar.
- b) Para surdos, os livros com vídeos em libras e os E-books.
- c) Os sensoriais como QuietBook em tecido, com atividades para estimular a coordenação motora.

Deve-se atentar para as limitações do comportamento das pessoas com DI, para mediar a informação. Em Duarte e Velloso (2017), encontra-se o esclarecimento de que nas unidades de ensino faz-se necessário tomar conhecimento a respeito dos alunos com DI, uma vez que estes têm suas potencialidades, bem como dificuldades, para então averiguar de que modo pode-se contribuir para que estes agreguem conhecimento e autonomia.

Necessita-se verificar quais materiais podem ser usados no aprendizado. Welichan e Lino (2018) sugerem para DI, usar símbolos convencionais para acesso aos locais e a informação propriamente dita que contribua para os

usuários terem direção no espaço. As imagens e os pictogramas, por exemplo, são muito importantes nesse aspecto, assim como os livros sonoros.

São muitos os mecanismos para a mediação da informação que podem levar o aluno a perceber-se como sujeito participante, tais como: usar recursos de TA e outros meios que assegure e possibilite acessar os conteúdos informacionais que contribuam com desenvolvimento e participação efetiva destes nas questões de acessibilidade para obter informação.

7. ACESSIBILIDADE E PRÁTICAS DE MEDIAÇÃO DE INFORMAÇÃO PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA NA BIBLIOTECA DA EAUFPA

As bibliotecas escolares precisam ocupar seu espaço no processo de socialização, desenvolvendo inúmeras atividades a partir de projetos, conforme planejamento anual e em parceria com professores (as), coordenações pedagógicas e Coordenação de Educação inclusiva que envolva a todos, respeitando as peculiaridades. Por meio da mediação, a biblioteca escolar pode viabilizar a formação de competência informacional, a fim de:

[...] assegurar que estes [os alunos] tenham autonomia em acessar e utilizar de forma eficiente e eficaz as informações disponíveis nos diferentes tipos de documentos e suportes, bem como para que se dediquem à geração de novos conhecimentos” (ALMEIDA; FARIAS, 2019, p. 38).

O profissional mediador com uso de recursos para mediar a informação na biblioteca escolar, pode dar condições para os alunos com deficiência obterem a informação e desenvolverem sua capacidade. No entanto, é preciso considerar que para haver a inclusão de todos, o “bibliotecário, na condição de responsável pelo ambiente informacional, deverá promover a acessibilidade na biblioteca, considerando a importância do acesso à leitura e à informação.” (SILVA, 2019, p. 18).

A biblioteca escolar deve ser um espaço de apoio ao Atendimento Educacional Especializado (MELO; PUPPO, 2010), portanto deve-se elucidar a relevância deste espaço em seus vários aspectos, incluindo o da edificação. Conforme citam Antunes e Pimenta (2017), promover a acessibilidade, seja arquitetônica, atitudinal, instrumental, programática, comunicacional, metodológica e natural é propiciar que todos, sem preconceitos, estigmas, estereótipos e discriminações, tenham condições plenas para frequentar a biblioteca e ter acesso a meios que lhes garantam o direito à educação, oportunizando formação plena ao indivíduo.

Deve-se também ser destacada a acessibilidade atitudinal por parte da equipe da biblioteca que poderá desenvolver ações e projetos de mediação da informação relacionados a acessibilidade de pessoas com deficiência para dar condição de acesso e permanência a todos. Sobre esses tipos de acessibilidade que existem na biblioteca, elencam-se, a seguir, as condições atuais de acessibilidades na biblioteca da EAUFPA.

Serão tratadas a seguir algumas considerações sobre o perfil dos alunos com deficiência da Escola de Aplicação da UFPA, com o propósito de conhecer as especificidades, pois somente compreendendo o público é possível realizar ações de mediação da informação e oferecer os serviços adequados de tecnologia assistiva para contemplar as PcD.

7.1 Perfil dos alunos atendidos na EAUFPA

Conforme dados de 2021, a EAUFPA tem vinte (24) alunos (as) com deficiência matriculados (as). O grupo é formado por alunos (as) da educação infantil ao ensino médio. A Tabela 3 apresenta os diagnósticos desses alunos:

Tabela 3 - Perfil dos alunos

Diagnóstico	Frequência
Transtorno do Espectro Autismo (TEA)	12
Deficiência Intelectual – (DI)	2
Deficiência Visual (DV)	1
Deficiência Intelectual, Síndrome de Down (DI –SD)	1
Deficiência Intelectual, Deficiência Visual e Deficiência Múltipla (DI + DV/DMU)	2
Transtorno do déficit de atenção com hiperatividade. Transtorno do Espectro Autismo (TEA +TDAH)	1
Transtorno do Espectro Autismo e Deficiência Intelectual (TEA + DI)	2
Deficiência Intelectual, Deficiência física, Deficiência múltiplas e Transtorno do déficit de atenção com hiperatividade (DI+DF / DMU+TDAH)	1
Deficiência Intelectual, Deficiência física, Deficiência múltiplas (DI+DF / DMU)	1
Transtorno do Espectro Autismo, Deficiência auditiva e Deficiência Múltiplas (TEA + DA + DMU)	1
Total	24

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Dependendo da deficiência são diversas as características: hipersensibilidade auditiva, os não verbais, alguns não têm autonomia em desenvolver atividades de vida diária, como por exemplo, sair para fazer uma compra ou fazer uma tarefa de casa, alunos que apresentam linguagem figurada, dificuldade de socialização, casos que os alunos podem dispersar com facilidade

de atividades que estejam executando, hipersensibilidade auditiva, ecolalia, resistência as atividades e estereotípias. Enfatiza-se que essas informações sobre cada aluno são repassadas aos servidores da escola por meio de orientações em reuniões da CEI.

O quadro 5 traz uma abordagem para verificar quantos dos alunos com deficiência que frequentam a biblioteca usam os serviços disponibilizados em outros momentos que não seja de ações de mediação previamente agendadas.

Quadro 5 – Aluno com deficiência e uso dos serviços da biblioteca ⁴

Diagnostico	Utiliza serviços da biblioteca ⁵	Cadastro na biblioteca
TEA	Não	Não
TEA	Não	Não
TEA	Não	Não
TEA	Não	Sim
DI + DV / DMU	Sim	Sim
DI + DV / DMU	Não	Não
DI	Sim	Sim
TEA	Não	Não
DV	Sim	Sim
TEA + TDAH	Sim	Sim
TEA	Sim	Não
TEA + TDAH	Não	Sim
TEA	Sim	Sim
DI	Sim	Sim
TEA+DA+DMU	Não	Não
DI+DF/DMU+TDAH	Não	Não
DI+SD	Sim	Sim
DI+DF+DMU	Não	Não
TEA	Não	Não
TEA	Não	Não
TEA	Sim	Não
TEA	Não	Não
TEA+DI	Não	Não
TEA	Sim	Sim

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

O quadro 5 foi elaborado com o propósito de fazer uma relação de alunos com deficiência matriculados na escola e os que utilizam os serviços da biblioteca. A partir do quadro 5 foi realizada uma quantificação dos alunos por deficiência ativos em 2021.

⁴ Referência até a matrícula de 2021

⁵ Serviços de empréstimo, orientações de pesquisa, não considerando as atividades de projetos de leitura, pois quando há essas atividades todos participam.

Dos 24 alunos PAEE, 10 tinham cadastro na biblioteca e destes apenas um (1) não utiliza os serviços; dos 14 que não fizeram cadastro dois (2) utilizam os serviços. Diante destes dados, averiguou-se que a maioria desses alunos ainda não usufrui dos serviços de empréstimo domiciliar ou de pesquisas no acervo da biblioteca, ou de orientações de pesquisa na internet. Estes dados apontam para a urgência de atuação do setor em alcançar estes alunos por meio de estratégias planejadas com outros profissionais da educação.

Considera-se que alguns alunos ingressaram em 2020 ou 2021, portanto, não tiveram oportunidade de se cadastrarem ou de frequentar a biblioteca, devido não haver aulas presenciais nesse período. Alguns leem na biblioteca, ou fazem alguma pesquisa, mas não tem cadastro. Um outro aspecto que pode levar a esses dados é que dada as especificidades da deficiência, depende de cuidadores e bolsistas para acompanhar nas dependências da escola, o que pode explicar essa ausência em frequentar a biblioteca fora de atividades programadas, onde todos os alunos participam.

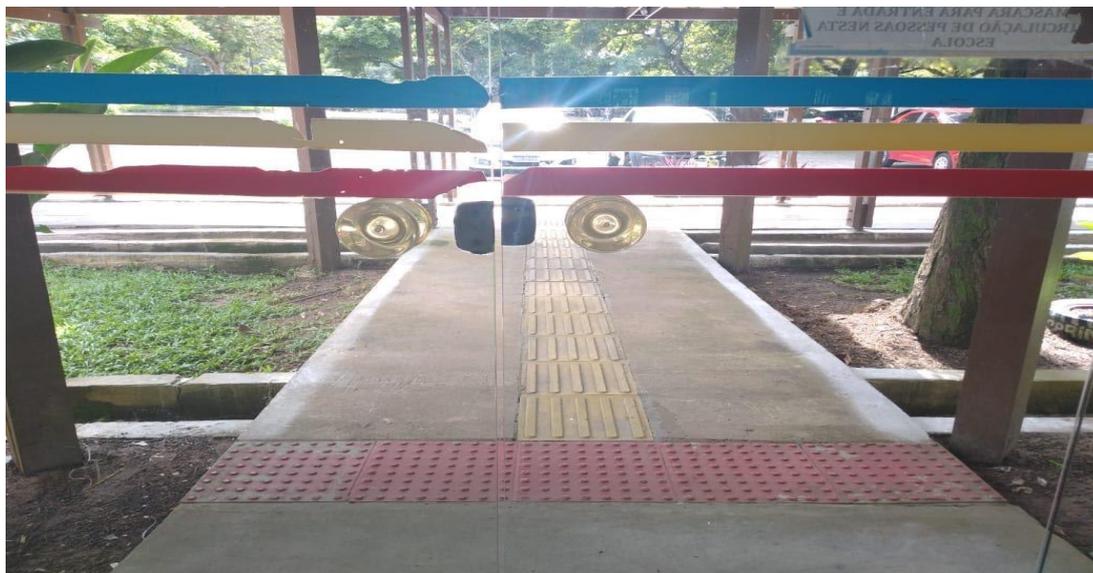
7. 2 Acessibilidade arquitetônica na biblioteca da EAUFPA

Embora haja grande preocupação em aplicar o conceito de desenho universal na biblioteca, para que o maior número de pessoas possíveis tenham acessibilidade, ainda falta investimento, sobretudo, na questão de ordem financeira, o que contribui para inviabilizar que o espaço físico da biblioteca siga a norma da ABNT NBR 9050/2020 (ASSOCIAÇÃO..., 2020), que normatiza a acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos, com rampas, banheiros adaptados, piso tátil e direcional, grau de luminosidade entre outros, garantindo a mobilidade com segurança e direito de ir e vir, principalmente às PcD.

Segundo as normas da ABNT NBR 9050/2020 (ASSOCIAÇÃO..., 2020), para que seja garantida a acessibilidade arquitetônica nas edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos é necessário que haja rampas para mobilidade de cadeirantes e pessoas com problemas de locomoção, além de adaptações nos banheiros. Outro elemento de acessibilidade arquitetônica é a presença de piso tátil e direcional e luminosidade adequada para que todos possam se locomover com segurança.

A imagem 1 mostra a entrada da biblioteca com utilização de recursos táteis, conforme as mudanças estruturais que vêm acontecendo na escola, que segue recomendações do projeto de acessibilidade da CEI, de acordo com os padrões da norma acima mencionada.

Imagem 1 – Entrada da biblioteca



Fonte: Arquivo da autora, 2021.

Pode-se observar o piso tátil direcional, porta de entrada de vidro com largura adequada, pensando em pessoas obesas, pessoas com bengala e cadeirantes. O piso contém três faixas sinalizadoras de segurança coloridas na horizontal e em toda a extensão. Pela norma 9050/2020 (ASSOCIAÇÃO..., 2020), a maçaneta deveria ser, de preferência, do tipo alavanca com 100 mm de comprimento.

O salão de leitura é bem amplo. Portanto, é possível deixar espaços para circulação, que permitam giro de 180° à Pessoa em cadeira de rodas (P.C.R), pessoas que usam bengalas e demais casos. Entretanto, para atender os princípios do desenho universal, conforme recomenda a ABNT 9050/2020 (ASSOCIAÇÃO..., 2020), é preciso haver em torno de 5% do mobiliário destinado a acessibilidade, ou pelo menos uma das mesas que tenha altura de no mínimo 0,73 m e profundidade de 0,50 m.

A biblioteca ainda não oferece acessibilidade no mobiliário. Sendo essa uma das prioridades na próxima aquisição de mobiliário da biblioteca, que será renovado brevemente, conforme planejamento junto a direção da Escola.

Imagem 2 – Salão de leitura da biblioteca



Fonte: Arquivo de imagens da biblioteca (2022)

No salão de leitura, balcão de atendimento e estantes há sinalização por meio de pictogramas e placas informativas. A imagem 3 mostra as estantes com acervo.

Imagem 3 – Estantes da biblioteca



Fonte: Arquivo de imagens da biblioteca (2022)

Para indicar a localização das obras nas estantes, conforme classificação, há sinalização com textos e imagens e QRCode para a leitura daqueles que não enxergam. Há também identificação visual com pictograma para facilitar a leitura por quem apresenta dificuldades de aprendizado, não oralizados, surdos, autistas, dentre outros.

Quanto ao espaçamento nos corredores entre as estantes, está em conformidade com a NBR 9050/2020 (ASSOCIAÇÃO..., 2020). A largura deve ser 0,90 m, entretanto, há uma parte em que a manobra de cadeira de rodas é impedida por conta de duas estantes na lateral, se fazendo necessária a otimização desse espaço para atender essa necessidade especificada.

7. 3 Acessibilidade informacional e materiais acessíveis disponíveis

Os problemas das barreiras ao acesso à informação por pessoas com deficiência podem ser sanados ou minimizados por meio de recursos, tais como: as tecnologias assistivas, os livros acessíveis, profissionais capacitados, dentre outros. Nesse cenário, Furtado (2015) reflete que grande parte das bibliotecas ainda estão fora da realidade, sobretudo, porque geralmente os acervos são constituídos de material bibliográfico impresso, com poucos recursos acessíveis às pessoas com deficiência ou limitação severa; e mesmo que tenha material digital, este precisa estar no formato adequado de acessibilidade, de modo que possam ser usados pelas pessoas com deficiência.

Para efeito de análise de acessibilidade e a oferta de condições plenas para utilização dos mais diversos espaços, dentre estes, sistemas e meios de comunicação e informação com o auxílio de instrumentos e ferramentas diversificadas, verificou-se no acervo da biblioteca da Escola de Aplicação da UFPA a disponibilidade de materiais em outros formatos, como braile, áudio, caracteres ampliados, além de software específicos instalados em computador.

A importância da pluralidade do acervo favorece o desenvolvimento de atividades com abordagens inclusivas. Conforme recomendações do PNBE (BRASIL, 2014) deve-se explorar leituras em aspectos do texto verbal e da visualidade que instiguem nos pequenos a vontade em participar do mundo literário.

Observou-se que consta no acervo da biblioteca títulos acessíveis: edição em braile e fonte ampliada, doados pela Fundação Dorina Nowill para cegos (Coleção regionais). São seis (6) exemplares de culinária; seis (6) de Contos infantojuvenil da Cultura brasileira e 10 (dez) exemplares de literatura infantojuvenil com fontes ampliadas. Há ainda vinte (20) exemplares de livros didáticos de matemática em Braille do 6º ao 9º ano, literatura enviadas pelo

Programa Nacional Biblioteca da Escola (2010). Em Audiolivro e DVD em Libras com legenda, há 145 títulos no formato MecDaisy.

No quadro 6 estão elencados títulos acessíveis com especificações que indicam a relação de obras oriundas do PNBE. Inclui a descrição de qual gênero textual, deficiência a qual se destina, considerando o formato e modalidade das obras de literatura.

Quadro 6 – Descrição dos livros acessíveis disponíveis na biblioteca

Título do livro	Gêneros	Modalidade	Público
Brás, Bexiga e Barra funda	Coletânea contos	Áudio	Cegos
Antologia de Histórias	Antologia	Áudio	Cegos
O homem que amava caixas	Literatura infantil	Livro digital em língua de sinais	Surdos
A lenda do violeiro invejoso	Romance	Audiolivro	Cegos
A morte e a morte de Quincas Berro D'água	Novela	Audiolivro	Cegos
Língua de trapos		Audiolivro	Cegos
As melhores histórias de Andersen	Literatura infantil	Audiolivro	Cegos
Quem acorda sonha	Infantojuvenil	Audiolivro	Cegos
A cabeça da Medusa	Lendas gregas	Audiolivro	Cegos
As três maçãs de ouro	Mitologia grega	Audiolivro	Cegos
Lima Barreto: contos	Contos	Audiolivro	Cegos
A ilha do tesouro	Aventura	DVD em Libras com legenda/CD-ROM Português/Libras	Surdos
Órfãos do Eldorado	Cultura brasileira	Livro falado	Cegos
Olhai os lírios do campo	Cultura brasileira	Livro falado	Cegos
Uma voz do nordeste	Cultura brasileira	Livro falado	Cegos
Claro enigma	Cultura brasileira	Livro falado	Cegos

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

Conforme descrito no quadro 6, há disponibilidade de alguns audiolivros e CDs/DVDs em libras, de literatura infantojuvenil, contos e mitologia.

No quadro 7 há uma relação de livros em formato impresso referente a Doações do PNBE (2010) e exemplares de doações da Fundação Dorina Nowill para cegos.

Quadro 7 – Livros de em Braille e caracteres ampliados

Título do livro	Gêneros	Modalidade	Público
Escola para todos	Literatura juvenil	Caracteres ampliados	Baixa visão
Fazenda espera feliz	Literatura juvenil	Caracteres ampliados	Baixa Visão
Fita verde no cabelo	Literatura juvenil	Caracteres ampliados	Baixa visão
O patinho feio e outras histórias	Literatura juvenil	Caracteres ampliados	Baixa visão
Maria do Pranto	Literatura Juvenil	Braille	Cegos
O dia em que os palhaços choraram	Aventura	Caracteres ampliados	Baixa visão
Princesa Arabela animada que só ela	Literatura infantil	Caracteres ampliados	Baixa Visão
Antologia poética de Cecília Meireles	Poesia	Caracteres ampliados	Baixa visão
Antologia poética de Manoel Bandeira	Poesia	Caracteres ampliados	Baixa visão
Caminhos da vida na poesia Brasileira	Poesia	Caracteres ampliados	Baixa visão
Os olhos de Toninho	Literatura infantil	Braille	Cegos
Maria do Pranto	Conto	Braille	Cegos
Feche os olhos para ver melhor	Romance brasileiro. Parte 1	Braille	Cegos
Feche os olhos para ver melhor	Romance brasileiro. Parte 2	Braille	Cegos
Bumba meu boi: Região Nordeste	Folclore	Braille e em letras ampliadas	Cegos/Baixa visão
Cuca: região Sudeste	Folclore	Braille e em letras ampliadas	Cegos/Baixa visão
Boto-cor-de-rosa: Região Norte	Folclore	Braille e em letras ampliadas	Cegos/Baixa visão
Minhocão do Pari: Região Centro-Oeste	Folclore	Braille e em letras ampliadas	Cegos/Baixa visão
Negrinho do pastoreiro: Região Sul	Folclore	Braille e em letras ampliadas	Cegos/Baixa visão
Culinária: Região Norte	Culinária/receitas	Braille e em letras ampliadas	Cegos/Baixa visão
Culinária: Região Nordeste	Culinária/receitas	Braille e em letras ampliadas	Cegos/Baixa visão
Culinária: Região Centro-Oeste	Culinária/receitas	Braille e em letras ampliadas	Cegos/Baixa visão
Culinária: Região Sul	Culinária/receitas	Braille e em letras ampliadas	Cegos/Baixa visão
Culinária: Região Sudeste	Culinária/receitas	Braille e em letras ampliadas	Cegos/Baixa visão
Música: Região Norte	Cultura brasileira	Braille e em letras ampliadas	Cegos/Baixa visão
Música: Região Nordeste	Cultura brasileira	Braille e em letras ampliadas	Cegos/Baixa visão
Música: Região Centro-Oeste	Cultura brasileira	Braille e em letras ampliadas	Cegos/Baixa visão
Música: Região Sul	Cultura brasileira	Braille e em letras ampliadas	Cegos/Baixa visão
Música: Região Sudeste	Cultura brasileira	Braille e em letras ampliadas	Cegos/Baixa visão

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

O quadro 7 apresenta a relação de alguns exemplares de literatura infantojuvenil e poesia, alguns em formatos com caracteres ampliados, e edição em braille e fonte ampliada. O quadro 7 também inclui a descrição do gênero textual, e—a qual deficiência a obra é indicada baseando-se no formato e modalidade das obras de literatura.

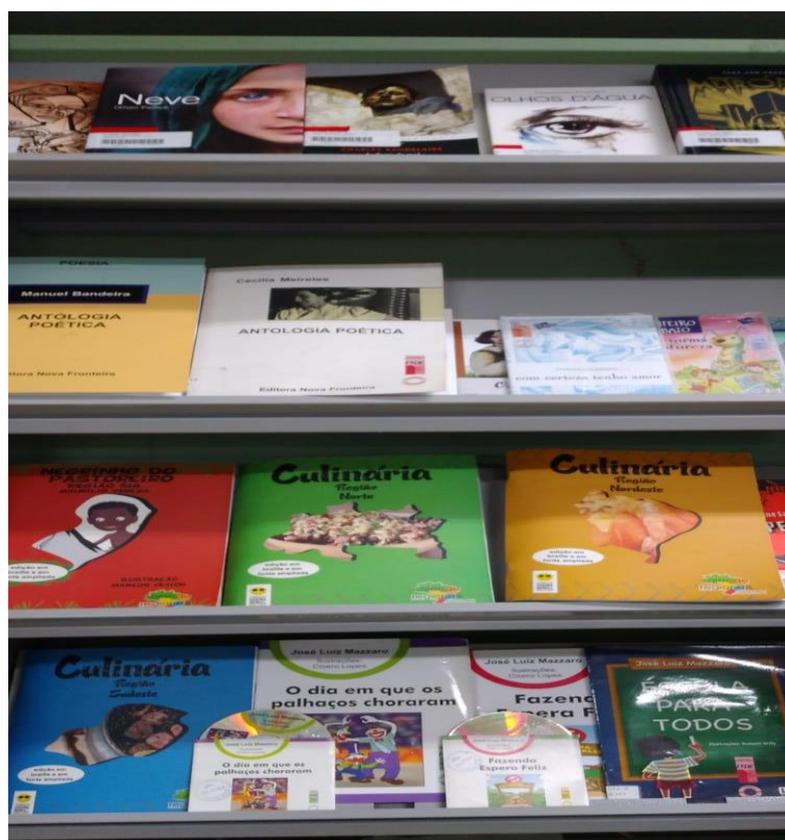
Com a análise dos livros em outros formatos, percebe-se que a maioria se destina a pessoas com baixa visão e cegas. No quadro 5 que destaca os livros acessíveis em outros formatos são: 14 audiolivros, um livro digital em línguas de sinais, um CD-ROM Português/Libras, um DVD em Libras com legenda. Já no quadro 7 estão identificados 15 títulos no formato impresso em Braille, nove títulos com caracteres ampliados e três títulos em Braille. Os demais livros não expostos no quadro são cinco títulos de livros de matemática em Braille e 145 títulos em Daisy.

Por esse aspecto e outros como a dificuldade em encontrar materiais bibliográficos que apresenta recurso de acessibilidade disponíveis para aquisição, entende-se que o processo de efetivação da inclusão que atenda os diferentes comprometimentos ainda é bastante limitado. Diante disso, para contribuir com a ação inclusiva e contemplar essas singularidades, “as tecnologias assistivas servem de grande auxílio às bibliotecas, pois elas podem ser usadas para promover o acesso informacional àqueles que não o podem obter por meio das vias tradicionais” (FERREIRA; CHAGAS, 2016, p.90).

Na imagem 4, estão expostos os livros em diferentes formatos: comum, letras ampliadas, Braille, MacDaisy, audiolivro e ao mesmo tempo, Braille e letras ampliadas.

Com intuito de aproximar o público, potenciais leitores e realizar a mediação em atividades de formação de leitores, uma vez por mês a biblioteca divulga os títulos, existentes, novas aquisições e exemplares que ficam por muito tempo sem movimentação, utilizando para isso suas redes sociais e exposição no mostruário na biblioteca, visando atrair atenção e o interesse dos usuários. Conforme mostra a imagem 4, estão também na exposição livros com letras ampliadas, audiolivros e livros em Braille.

Imagem 4 - Mostruário com livros para divulgação



Fonte: Arquivo de imagens da biblioteca, 2022.

Em 2020, um dos computadores da biblioteca foi reservado para pesquisas de alunos com deficiência. Estão sendo instalados recursos de acessibilidade para testes e a *posteriori* para ser usados por PcD. Já foram baixados os softwares de comunicação alternativa como os softwares leitores (OCR) que convertem elementos com caracteres visuais em texto, o Boxoft Free OCR, gratuito, usado apenas em ambiente Windows e que analisa texto em várias colunas.

Para leitura dos títulos com selo MecDaisy foi feito o *download* do software MecDaisy, programa que dentre outras funcionalidades, transforma qualquer arquivo de texto em áudio. Criado pelo Ministério da Educação em parceria com a Universidade Federal do Rio de Janeiro, pode ser baixado em: <http://intervox.nce.ufrj.br/~mecdaisy/download.htm>. Vale lembrar que esse formato atende pessoas com deficiência visual ou física.

Outro tocador que foi instalado para leitura dos livros Daisy foi o Dorina Daisy Reader (DDReader+), criado pela Fundação Dorina Nowill para cegos, juntamente com a Results.

Com as instalações e testes, objetiva-se brevemente ampliar esse quantitativo, adquirindo mais computadores para torna-los como um meio acessível, com as devidas adequações à realidade informacional para alunos cegos, ou baixa visão, surdos e com doenças cognitivas. Pretende-se fazer aquisição de outros componentes, como: teclado colmeia e lupa eletrônica.

A imagem 5 está representando alguns dos títulos de livros digital sonoro em MecDaisy que fazem parte do acervo biblioteca.

Imagem 5 – Livros em formato Daisy



Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

O livro digital acessível em versão CD-ROM no formato MecDaisy (imagem 5) assegura leitura e acesso a informação as pessoas que têm limitações para conseguir ler em outros formatos, sobretudo, as pessoas cegas e de baixa visão. Destaca-se que é necessário que os servidores da biblioteca tenham conhecimento dos softwares de leitura para poder executar e orientar as PcD ao usarem livros nesse formato.

Na imagem 6 é possível observar o selo MecDaisy. O título que está disponibilizado em DVD também está disponível em Braille. À esquerda, a imagem 6 mostra a tela inicial do leitor de tela do tocador e à direita o livro tocando, onde é possível ler e até mesmo fazer anotações.

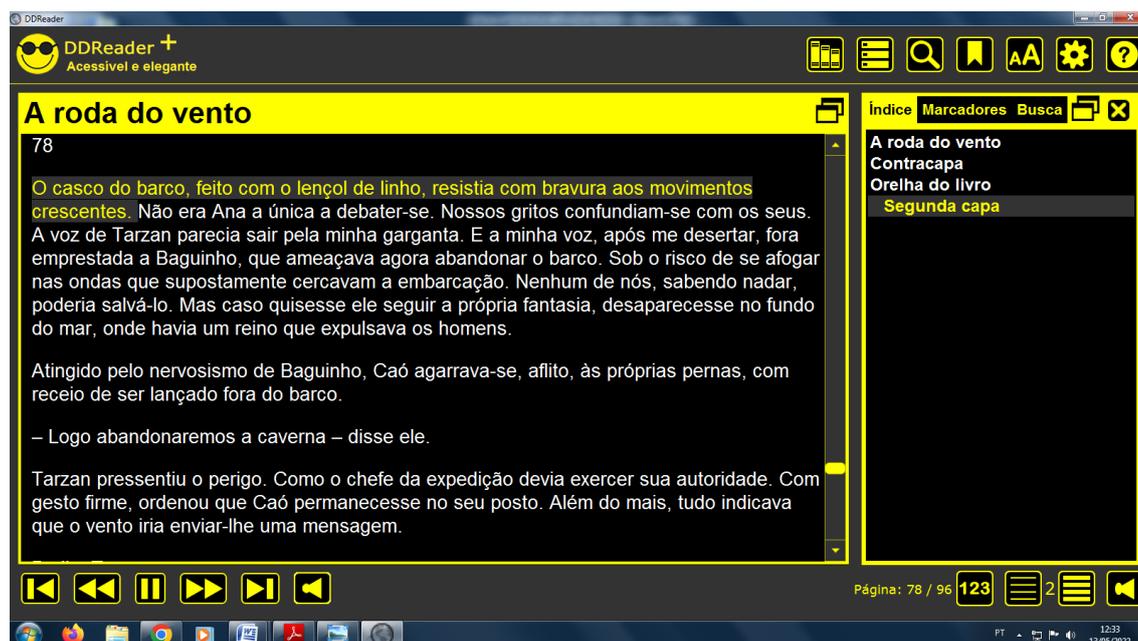
Imagem 6 – Print da tela do computador com softwares MecDaisy instalado



Fonte: Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

A seguir, a imagem 7 apresenta print da tela com o DDReader+, programa que faz a leitura de livros digitais em formato Daisy.

Imagem 7 - Tela do DDReader+ sendo executado



Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

Na imagem 7 está representada a tela do DDReader+ tocando o livro a roda do vento. Destaca-se que é gratuito e tem disponibilidade para ser instalado em dispositivos móveis (smartphones e tablets) com sistema Android, podendo ser instalado pela Play Store. Para instalação no computador é preciso acessar o site: http://www.daisylatino.org/agora/doc.cfm?id_doc=2061

Ao instalar os programas mencionados nas imagens 6 e 7 é indispensável que os servidores da biblioteca tenham conhecimento básico para entender as funcionalidades e os comandos do software, uma vez que não são muito simples de operar sem prévio conhecimento. Somente assim, poderão também ensinar as pessoas cegas e com baixa visão caso eles necessitem.

Acessibilidade na biblioteca é também divulgar ao público os recursos disponíveis para que estes recursos não sejam apenas números sem significado no acervo. De pouco adianta a tecnologia evoluir se ela acaba não sendo disponibilizada nas bibliotecas e seu uso disseminado por meio de ajudas técnicas dos profissionais da informação, particularmente, dos bibliotecários (FERNANDES; VIANA, 2016, p.15)

No quadro 8 estão apresentados os pontos de acessibilidade atual do espaço em que se encontra a biblioteca.

Quadro 8 - Acessibilidade na Biblioteca

Acessibilidade	Possui	Em parte	Não possui
Entrada e saída com dimensionamento	X		
Acesso à internet	X		
Corredores com espaço adequado entre as estantes largura	X		
Mobiliário adaptado			X
Piso tátil externo	X		
Piso tátil interno			X
Sinalização visual		X	
Plano de aquisição gradual de acervo	X		
Acervo em formato especial (Braille/Sonoro)		X	
Software e outras aplicações de leitura para pessoas com baixa visão		X	
Impressoras em Braille			X
Atendente treinado na língua brasileira de sinais – Libras			X

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

De acordo com o quadro 8 pode-se observar que apesar de não atender a todos os critérios de acessibilidade para todas as necessidades de PcD, a

biblioteca da EAUFPA já avançou em alguns pontos importantes como: acervo em formatos especiais (Braille e Libras, por exemplo) e acessibilidade física.

Conforme supracitado nesse capítulo, fica perceptível que a biblioteca da EAUFPA, ainda que precise avançar muito, já apresenta alguns recursos de acessibilidade para atender os (as) alunos (as) com deficiência matriculados (as) na escola, e para outros usuários da comunidade universitária ou comunidade externa.

Devido a Pandemia de Coronavírus iniciada em março de 2020 não foi possível ainda fazer o teste com os alunos no computador com os devidos softwares instalados, porém, pretende-se que a partir de 2022 esse serviço passe a ser disponibilizado.

7. 4 Atividades de mediação da informação realizadas

Ao tratar de mediação da informação, o bibliotecário poderá realizar ações que contribua para o conhecimento e formação das pessoas, não apenas disponibilizando ou transmitindo a informação, mas tornando as ações contínuas, de modo que instrua os usuários para o aprendizado.

Nesse sentido, Almeida e Farias (2019) destacam que a interferência da mediação na formação no indivíduo o possibilita desenvolver habilidades de competência em informação, contribuindo para sua capacidade crítica e para que seja mais partícipe na sociedade da informação. A partir do momento que há ações bem formalizadas de mediação, os indivíduos, ao necessitarem de um serviço informacional, podem conseguir sanar essa necessidade, se apropriando da informação.

Deste modo, destaca-se que as atividades de mediação de informação na biblioteca da EAUFPA são geralmente realizadas com as turmas, porque por ser uma escola que atende a educação inclusiva, todos os alunos participam das mesmas atividades, porém em alguns casos com abordagens diferenciadas, conforme especificidade do aluno, buscando contribuir para que interajam, bem como desenvolvam as habilidades informacionais. Conforme Campello (2010), as habilidades informacionais proporcionam que o indivíduo seja capaz de discernir as informações oferecidas, conhecer as fontes seguras e confiáveis e ter capacidade de seleção, uso e aplicabilidade.

Nesse sentido, Almeida e Farias (2019) comentam que o bibliotecário realiza a mediação também com a disponibilização de meios onde possam ser feitas as buscas da informação, com orientações de fontes seguras como sites e bases de dados, conforme o foco da pesquisa e instruções de uso de estratégias de busca para recuperação da informação, possibilitando que mais adiante esses usuários sozinhos realizem suas pesquisas.

Ao desenvolver os projetos de mediação de leitura, competência em informação, letramento informacional, deve-se pensar em incluir todos os alunos e em como poderá ser feito para atender determinada especificidade do aluno da AEE.

Quanto aos projetos de leitura que envolvem diversas atividades como: troca de livros, hora do conto, mar de histórias, teatrinho de fantoches, cineminha, etc, a mediação acontece pela interação entre professores, bibliotecário e alunos, desde a escolha dos temas, como forma de instigar o interesse de toda a turma pela literatura; até à socialização sobre o que cada um pode depreender e o que busca desvendar com aquela leitura.

A maioria das atividades são desenvolvidas na sala reservada para as crianças, que é uma sala decorada, climatizada, com estantes com acervo de literatura infantil e cadeiras pequenas. No espaço há estrutura para teatrinho de fantoches, TV, som e Baú com fantoches. Previamente busca-se a compreensão e reconhecimento de cada deficiência observando as dificuldades e necessidades, para fazer um planejamento de modo que se possa flexibilizar as atividades.

Com a troca de livros para leitura em casa, ou na sala de aula, embora a professora indique gênero literário, prevalece a liberdade de escolha dos leitores para permitir o desenvolvimento da autonomia. Os servidores da biblioteca apenas medeiam e orientam sobre os gêneros das historinhas, inclusive fazendo uma leitura inicial para aguçar o interesse dos pequenos, indicando títulos de acordo com nível de ensino e dando sugestão de mais outros títulos.

Com relação aos filmes para o cineminha, seguindo orientações da pauta inclusiva da CEI⁶, deve-se primar por aqueles que são dublados e se possível incluir legendas. A duração deve ser no máximo de 40 minutos, inclusive os do tipo curta metragem são os mais indicados.

⁶ Material elaborado pela Coordenação de Educação Inclusiva para orientação docente (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, 2019)

Pode-se ver a seguir, nas imagens de 8 a 15, as atividades desenvolvidas com turmas da educação infantil e ensino fundamental I. As atividades são encenadas e contadas com a mediação de bibliotecária e equipe da biblioteca, alunos da graduação e do curso técnico em Biblioteconomia que estagiaram nesta biblioteca, contadores externos e professoras. A imagem 8 mostra o momento de contação de história.⁷

Imagem 8 – Mediação de leitura com contação de história



Fonte: Arquivo de fotos das atividades realizadas na biblioteca (2022)

Na imagem 8, alunas de graduação do curso de Letras da UFPA estão desenvolvendo projeto de extensão. Foi realizada uma ação de mediação de incentivo a leitura na biblioteca com o tema: “Semear a leitura e crescer na informação” na qual as mediadoras apresentaram Contos Amazônicos.

Na turma estava presente aluno com TEA; nesse caso, dependendo do grau do autismo é recomendado que a mediação seja em um ambiente adequado, onde não haja tantos objetos e/ou decoração, que tire o foco do aluno e que não tenha ruídos, pois muitas vezes esses estímulos desorganizam os alunos dentro desse espectro.

A imagem 9 mostra momento em que uma turma estava assistindo vídeo. Após a exibição, a bibliotecária, alunos e alunas comentam acerca do tema do

⁷Imagens foram desfocadas para preservar a identidade das crianças e demais participantes.

filme, o que depreenderam, que lição podem ter para vida, qual relação fazem com a vivência na escola ou na família.

Imagem 9- Atividade Cineminha na Biblioteca



Fonte: Arquivo de fotos das atividades realizadas na biblioteca, 2022.

Para exibição de filmes, atividade intitulada “Cineminha na biblioteca” é feito agendamento com professores (as), porém quando há alunos com deficiência que precisam de facilitador educacional/acompanhante, estes participam juntamente com os alunos e a atividade é realizada de forma que garanta acessibilidade aos mesmos. Um aluno da EAUFPA com DI e TEA têm bastante interesse, principalmente pelos curta metragens que trate de curiosidades e aventuras.

Dentre a seleção de filmes, curtas e vídeos animados para exibição na pasta arquivo da biblioteca estão alguns que abordam a temática da inclusão, como: “Cordas” (paralisia cerebral); Turma da Mônica – Inclusão; Extraordinário (deformação facial); Tamara (2016); “O milagre de Anne Sullivan” (menina cega, surda e muda); “Como estrelas na terra” (dislexia); “Arthur e o infinito” (Autismo) e Turma da Mônica (respeito e tolerância). Importa salientar que para a mediação que aborde a temática inclusão, deve-se realizar alguns momentos para as turmas assistirem filmes, curta metragens e vídeos que faça essa abordagem. Depois, recomenda-se fazer uma roda de conversa onde se discuta o respeito e a conscientização das diferenças, a acessibilidade, o amor, entre outras questões.

Os jogos também fazem parte das atividades mediadas na biblioteca. Na imagem 10 estão alguns alunos do ensino fundamental participando dessa atividade.

Imagem 10 - Jogo das palavras



Fonte: Arquivo de fotos das atividades realizadas na biblioteca, 2022

Na imagem 10 aparece uma dupla de alunos jogando. Uma é aluna com deficiência física. Geralmente nas ações de mediação são realizadas atividades com jogos para que haja interação entre os alunos e alunas.

A imagem 11 mostra a encenação “Uma Caixa de Leitura”, atividade que teve autores ensaiando durante uma semana para a apresentação.

Imagem 11 - Encenação uma caixa de leitura



Fonte: Arquivo de fotos das atividades realizadas na biblioteca, 2022

A imagem 11 retrata a apresentação de uma história encenada que fez parte da programação do livro infantil de 2017. A maioria dos atores era estagiários (as) e o público foram todas as turmas de alunos e alunas do ensino fundamental I. Ressalta-se que houve outras turmas que participaram que tinha aluno com deficiência, mas a imagem dessa turma foi selecionada porque havia um aluno com deficiência visual.

Nessas atividades é importante a identificação da presença de um aluno com deficiência para que se possa realizar uma atividade de mediação da informação em que a PcD consiga se comunicar e desenvolver seu potencial, ou seja, estar presente na atividade não somente porque é daquela determinada turma, sem se apropriar da atividade; mas a partir da compreensão e interação pode abandonar uma posição passiva e ampliar as possibilidades de aprendizado.

Almeida e Farias (2019) ressaltam que quando há relação entre bibliotecário e usuário se possibilita a troca de experiência que se torna relevante, porque há ganhos de ambas as partes, tanto em favorecer o desenvolvimento do sujeito quanto à sua autonomia intelectual, como para a biblioteca, que se destaca como um espaço conectado e dinâmico.

7. 5 Relatos de experiência com atendimento de alguns alunos (as) do AEE

Os relatos de experiência, fruto das observações, interações e mediações no atendimento diário desses alunos (as) serão apresentados neste capítulo. Serão descritos as atividades e como é feita a mediação da informação para os (as) alunos (as) de forma que possa inclui-los no ensino aprendizagem e atender seus anseios.

As pessoas carecem constantemente de informação; no caso de alunos(as) com deficiência alguns elementos precisam ser considerados para suprir essa necessidade. Na biblioteca em estudo, dependendo da demanda da deficiência, os alunos do AEE vem acompanhados por cuidador, ou bolsistas de psicologia educacional e/ou pedagogia que fazem intervenção como facilitador educacional/acompanhante, sendo estes fundamentais no processo da Educação Inclusiva.

Alunos com autismo são os que geralmente mais frequentam à biblioteca da EAUFPA, algumas vezes têm resistência, não aceitam interferência dos

servidores, então para que a equipe da biblioteca realize o atendimento de forma eficaz precisa sempre buscar formação continuada como a CEI. Em vista disto, é preciso pensar no aspecto da condição desse aluno, com intuito de oferecer as mesmas oportunidades e buscar os meios necessários que propiciem a interação entre alunos e comunidade em geral.

Salienta-se que devido não ter tido aula presencial em 2020 e 2021, em decorrência da pandemia de Covid-19, serão apresentadas informações que ocorreram até fevereiro de 2020, referentes ao ano letivo de 2019. Até esse período, a biblioteca tinha 10 alunos com deficiência cadastrados no sistema de empréstimos. A maioria das ações de mediação de informação para esses alunos são referentes à formação do leitor.

A aluna A com diagnóstico TEA, inicialmente frequentava a biblioteca com a turma, além de ir uma vez por semana acompanhada da mãe para realizar empréstimos de revista em quadrinhos. Após algum tempo se adaptou e passou a ter autonomia indo nos intervalos e final da aula sempre recorrendo as prateleiras para ver algum livro que a interessasse. Dada à sua assiduidade, foi possível conhecer sua especificidade que é leitura em quadrinhos; assim a mediação tornou-se mais viável e a equipe da biblioteca passou, a lhe incentivar a ler livros de literatura em HQ e livros de literatura de coleção infantojuvenil.

Nesse sentido de conhecer o sujeito informacional com deficiência vale relatar uma situação envolvendo esse aluno e que ocorreu devido o atendimento ter sido realizado por uma pessoa que ainda não tinha conhecimento das especificidades informacionais da aluna A. A profissional a cobrou seguir determinada regra da biblioteca, deixando de atender sua demanda, o que gerou um problema, pois ao ficar frustrada a aluna deixou de frequentar a biblioteca por algum tempo. Importa mencionar essa experiência para destacar que é essencial conhecer os alunos da educação especial. Nessa ótica, ressalta-se a inevitabilidade da parceria com a CEI para o assessoramento da equipe da biblioteca.

O aluno B, com deficiência intelectual e deficiência visual, ia à biblioteca principalmente nos intervalos das aulas, geralmente acompanhado pelas professoras, cuidador ou bolsistas. Nas atividades, ao ter sempre orientação da equipe da biblioteca sobre o uso do espaço, ele tentava passar para os colegas também como deviam se organizar; tinha o propósito de ajudar na orientação para que os colegas não fizessem barulho, corressem na biblioteca, ou de algum

modo a bagunçasse. Embora o aluno não saiba ler, algumas vezes empresta livros para folhear. Anteriormente, a equipe da biblioteca disponibilizava os livros com letras ampliadas e imagens coloridas, porém esgotaram as possibilidades com os livros nesse formato. Na busca de uma solução passou-se a disponibilizar textos impressos com letra ampliada e imagens e algumas vezes a bibliotecária lia para ele. Não foi oferecida consulta ao livro em Dayse por não ter sido disponibilizado no período das aulas presenciais.

O aluno C, com deficiência visual sempre foi assíduo na biblioteca, participando de atividades com a turma; a frequenta nas horas dos intervalos e gosta de pegar livro de literatura infantil. Conforme sugestão da CEI deve-se utilizar recursos que traga fontes ampliadas e sempre maiúsculas. Esse aluno sempre é orientado pelos servidores da biblioteca na escolha dos títulos que tenha letras ampliadas, mas os que tem nesse formato não são de sua preferência; prefere livro com fonte normal desde que haja imagens, principalmente de dinossauros. Já relatou que os que não consegue ler, fica só olhando as imagens. Geralmente, a bibliotecária lê para ele alguns trechos antes de emprestar para que ele saiba do que se trata. Foi separado para esse aluno alguns livrinhos que contém imagens de dinossauros e que as letras são em caixa alta; isso deixou-o muito feliz. Nesse caso é importante sempre ir em busca de títulos para oferecer a esse sujeito informacional, para que continue interessado em frequentar esse espaço, além de mediar a informação com outros títulos, para que com tempo possa ter interesse por outra temática de leitura.

Sobre os (as) alunos (as) da educação especial que buscam a biblioteca para realizar pesquisas acadêmicas, citamos o aluno D, com diagnóstico de Autismo e que desde o ensino fundamental até o término do ensino médio costuma frequentar a biblioteca, tanto para empréstimo de livros de literatura, revista em quadrinhos, como para realizar pesquisas.

Para livros de leitura tem autonomia na escolha; já para pesquisas, sempre solicita pelo assunto. Dessa forma, os servidores da biblioteca orienta as buscas dizendo como e onde encontrar as obras, para que ele possa obter competência informacional, porém o atendimento tem que ser bem ágil, pois o aluno estar constantemente com pressa. Caso não fosse suprida a necessidade no tempo estipulado por ele, o deixava irritado.

Aluno E com TEA. Dentre suas características apresenta em alguns momentos agressividade, pouca paciência e resistência a mudança de rotina. Por inúmeras vezes foge das atividades para vir a biblioteca, com interesse voltado aos livros bem antigos, sobretudo de assuntos relacionados a história e enciclopédias para folhear. Mesmo que não lesse, explicava algumas informações que já tinha conhecimento, como por exemplo, acerca de fatos históricos. O aluno geralmente vai à biblioteca acompanhado por bolsista e/ou cuidador que o orienta; algumas vezes acompanhado do responsável. A mediação para esse aluno na maioria das vezes é diferente da mediação com os demais sujeitos, quando envolve interação. Ele não se importa em querer ajuda de terceiros, mas sim preza que o deixem à vontade nas escolhas.

Por casos assim, o debate sobre a inclusão das pessoas com autismo nos espaços formais de aprendizagem como a biblioteca escolar e o seu processo de ensino-aprendizagem são pertinentes à medida que sente dificuldade de interação, comunicação e o repertório restrito de interesse é um desafio para os profissionais de ensino e da biblioteca (SANTOS; DINIZ, 2018).

O aluno F com TEA, tem problemas com oralidade. Muito assíduo na biblioteca, inicialmente no ensino fundamental I, gostava muito de assistir vídeos no intervalo das aulas, folhear revistas em quadrinhos. Como a equipe já conhece seu perfil a mediação tornou-se mais eficiente. Quando vai à biblioteca na hora dos intervalos, a equipe coloca vídeos de desenhos, disponibiliza revistas e livros imagéticos que chamam sua atenção; embora ele não lesse gosta de folhear e rir muito. Ele sempre participou de atividades na biblioteca com a turma, gosta das histórias mediadas com dramatização, e leitura com voz alta. O uso de fantoches como recurso para mediação desperta o interesse desse aluno, como se fosse estimulado à percepção. Há dias em que ele chega correndo, não aceita intervenção e se irrita com tudo. A equipe percebeu esse comportamento como sendo característica em caso de Autismo, como o atraso na fala, apego a rotina, sensibilidade a alguns sons, choro, risada, irritabilidade e problema com interação (SAMPAIO; FARIAS, 2020).

A aluna G, com deficiência intelectual, tem bastante interesse por leitura, geralmente no momento do intervalo vai à biblioteca para ler, assim como também leva livros para ler em casa. Para pessoas com síndrome de Turner conforme recomenda a pauta inclusiva CEI (2020), a mediação não carece ser diferenciada, porém, é importante uma atenção com presteza, sendo amigável

procurando elogiar e buscar ver suas habilidades para que possa suprir suas necessidades informacionais.

O aluno H, diagnosticado com autismo e hiperatividade, frequenta a biblioteca desde o ensino fundamental I, o que possibilitou os servidores o acompanhar por todos esses anos, vai à biblioteca quase todos os dias sem acompanhamento. Então, por algumas vezes a equipe busca o orientar para o uso de fontes de informação, por alguns minutos disponibiliza o computador ou smartphone para fazer alguma busca de assuntos em sites de pesquisa e com referência ao conteúdo estudado em sala, oferece livros com mesmo assunto da pesquisa na internet, para que ele possa associar os conteúdos em diferentes fontes e desenvolver a competência informacional.

Quando ia à biblioteca, com a turma para atividades na sala infantil, não ficava por muito tempo, com isso era necessário inovar no atendimento. Porém, algumas vezes não aceitava a mediação e saía aborrecido por ser contrariado. Posteriormente, mudou seu perfil de usuário; ele tem autonomia do que deseja usar, geralmente pega livro, enciclopédias e revistas que são preferidas talvez por já ter se habituado a ir sempre à mesma estante.

Durante a leitura, vai fazendo a busca conjuntamente com aplicativo do smartphone ou acompanhando por pesquisas em sites e fazendo leituras em voz alta. Outra mudança no perfil do aluno H está relacionada a empréstimos de livros didáticos para estudar em casa. A biblioteca tornou-se parte da rotina do aluno. Conforme esclarecido pela American Psychiatric Association (2014, p. 75), “além dos déficits na comunicação social, o diagnóstico do transtorno do espectro autista requer a presença de padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades”.

A aluna I, com deficiência intelectual, sem dificuldade de socialização, com bom relacionamento com servidores da biblioteca, empresta livros frequentemente, porém embora já esteja no ensino médio é perceptível a busca sempre pelos livros de literatura infantil. Por meio das reuniões de transição da CEI, ficou-se sabendo que dentre suas características está o comportamento infantilizado, inclusive o desenvolvimento lingüístico está abaixo da faixa de desenvolvimento, o que pode explicar essa predileção por livros infantis.

Como necessita de estímulos para melhor orientar-se em como fazer, e com intuito de provocar situações que pudesse despertar o interesse por títulos que fossem de acordo com sua faixa etária, seja para leitura ou pesquisa,

algumas vezes a equipe apresenta o acervo, explicando como é a organização, embora se observe que em alguns momentos a aluna I se dispersa e perde o interesse. Recomenda-se assim, que se trabalhe a mediação, sobretudo acerca da competência em informação, para que a aluna vá reconhecendo as fontes de pesquisa e desenvolvendo seu potencial e autonomia.

São poucas os (as) alunos (as) com deficiência que realizam pesquisas na biblioteca. O interesse é mais por leituras, mas alguns emprestam livros por orientação de professoras que realizam projeto de leitura em parceria com a biblioteca. Essa mediação se faz com orientação dos (as) professores (as) que recomendam um gênero literário a cada semana que os usuários fazem as trocas de livros e pessoal da biblioteca orienta os alunos. A equipe da biblioteca passou a incentivá-los a também usar a biblioteca para pesquisa.

Diante desses relatos, busca-se demonstrar em quais recursos pode-se apoiar para contribuir com o processo de ensino e aprendizagem do público com deficiência e que diante da interação, reconhecimento dos interesses e das dificuldades desse público pode-se adequar as atividades de mediação utilizando recursos que auxiliem a percepção e capacidade de compreensão destes na construção do conhecimento.

Não é simples a mediação para diversas deficiências, mas devido o convívio com os alunos que é um aprendizado constante, e pesquisas com maior aprofundamento na temática da inclusão e de cada deficiência, facilita buscar meios que possa atender esses alunos e solucionar as dificuldades. O importante mesmo é, sempre que puder, buscar capacitação nessa área.

7.6 Análises de documentos da biblioteca (acessibilidade/inclusão)

Conforme apresentado anteriormente, os registros no diário de campo e as práticas de mediação da informação desenvolvidas na EAUFPA foram identificadas inicialmente a partir da observação participante do atendimento diário dos servidores da biblioteca e da análise de documentos como: comunicado para os pais, memorando para as coordenações sobre as programações e solicitação para liberação de turmas com intuito de participarem das ações, atas de reuniões para elaboração de propostas de atividades anual na biblioteca, documentos de programação e divulgação das atividades desenvolvidas na semana do livro infantil, estatísticas com frequência de turmas

e atividades na biblioteca, reuniões com os estagiários de graduação e do curso técnico em Biblioteconomia para orientar sobre o atendimento.

Nesse aspecto foram selecionados documentos desde 2011, cujo teor tivesse relação com o objetivo da pesquisa. Destaca-se que todos os anos é realizada a semana do livro com inúmeras programações, no entanto serão enumeradas somente os anos em que houve alguma ação de mediação da informação em que fazia menção a inclusão de PcD.

A partir da parceria estabelecida entre a biblioteca, CEI e Coordenações de Ensino tornou-se possível obter as informações sobre as turmas em que o público-alvo da Educação Especial (PAEE) estão incluídos e quais suas necessidades, para que se tornasse possível entender melhor os aspectos relacionados à acessibilidade e a informação que facilitasse o atendimento as PcD.

Alves (2017) ressalta sobre a caracterização dos usuários para que ofereça o serviço adequado. Para isso, conhecer o usuário é, bem como, saber quem é o aluno, nível de instrução, qual a deficiência e a relação com a biblioteca se há suportes informacionais adequados às demandas de informação desejada.

A CEI realiza anualmente reuniões, webnários, encontros anuais como Diálogos Cooperativos Inclusivos (DCI) que orientam como tornar as atividades acessíveis. Realizam também as reuniões de Transição/Identidade Inclusiva, onde os servidores passam a conhecer o PAEE.

Essas reuniões são relevantes por oportunizarem o assessoramento e orientação, não somente aos docentes, como também aos servidores técnicos pedagógicos e administrativos, no processo de formação continuada para o atendimento desses alunos, ao proporem recursos e equipamentos que contribuam para o acesso à informação, ao ensino e conhecimento com foco na inclusão.

Verificou-se nos arquivos da biblioteca em memorandos de 2012 e 2013, que já havia ações que tratavam da educação inclusiva, tais como: os servidores foram convocados para participar do programa de formação continuada relativa à educação inclusiva, que ocorreu durante todo o ano; palestras e reunião para avaliar as ações com relação ao atendimento dos alunos com necessidades educacionais especializadas; oficinas de formação em educação inclusiva com abordagens para todas as deficiências, tendo participação de servidores da biblioteca.

Com relação a mediação, a pesquisa documental recuperou memorando e convite de programação em 2013 da Semana do Livro Infantil com a temática “Roda gira, gira roda ao mundo de faz de contas”. Foi realizado durante duas semanas a oficina de Libras: “Mãos que falam: Noções de Libras” voltadas para alunos do ensino fundamental I. No último dia da programação foi apresentada uma música em Libras pelos alunos participantes da oficina. A oficina foi ministrada por uma professora que no período estava com lotação na biblioteca.

Em 2014, foi organizada pela biblioteca, em parceria com a coordenação de ensino, uma ação para apresentação no final do ano, na programação de Natal da escola. Uma turma encenou o “Noite Feliz” em Libras, num ato muito significativo, dado o envolvimento e interesse de todos os participantes. Destacase que a mediadora das atividades desses dois anos era uma servidora que atuava na biblioteca e dominava a língua de sinais. Houve também ensaio com os autores, alunos do Ensino Fundamental I, uma semana antes da apresentação.

Na observação dos documentos de 2015, constatou-se que foi feita por três dias encenação com fantoches. Em uma das apresentações teve uma pequena abordagem com relação as diferenças e a inclusão, onde foi feita uma narração por meio da manipulação de um fantoche (Imagem 12) que representava um “menino cego” que gostava de ler e buscava as bibliotecas que disponibilizassem material acessível. Ao final, ele encontrou um livro em Braille.

Imagem 12 - Semana de teatrinho: menino cego como personagem que busca leitura acessível



Fonte: Arquivo de imagem da biblioteca (2022)

O roteiro do teatrinho de fantoches foi criado pela bibliotecária. A escolha pela atividade em questão foi baseada em Cruz et. al. (2018), que afirmam que como atividade lúdica o teatro de fantoches propicia ao público muitas maneiras de comunicação, podendo inclusive se dar mediante a linguagem verbal e a não-verbal. Esse universo proporciona ao público interagir com a história ao se identificar com os personagens e assim estimular a criatividade.

Em 2017, foi realizada a manhã literária com o tema “Era uma Vez...” que na programação constavam histórias relacionadas à diversidade, uma destas foi a “Era uma vez um menino de óculos” (Imagem 13).

Imagem 13 – Teatrinho Era uma vez um menino de óculos



Fonte: Arquivo da biblioteca, 2022

Subsequente à história, foi passado o filme “uma Lição de vida” e o vídeo “sensibilizar para as diferenças”. A leitura literária deve ser representada por contação de histórias, leituras, encenação e levar o público a refletir sobre a diversidade, aceitar e conviver com as diferenças.

Para Oliveira e colaboradores (2020, p. 121) “é necessário disponibilizar ao aluno especial possibilidades de leitura de maneira acolhedora e agradável, porque é nessa perspectiva que a literatura adota uma função social e de significância para a vida além da escola”. Após o vídeo houve debate e atividade lúdica de desenho (Imagem 14).

Imagem 14 - Interação após vídeo e contação de história



Fonte: Arquivo da biblioteca, 2022

A Imagem 14 apresenta uma turma realizando atividades de pintura após assistirem a contação de história e os vídeos, dentre eles estava um aluno com TEA+TDAH participando da atividade.

Dentre a programação realizada em 2018 “Tenho um montão de Histórias para te contar”, estava a apresentação “O Tesouro de Margarida”: uma historinha com fantoches (imagem 15), o tesouro era o livro e a literatura.

Imagem 15 – História com fantoches



Fonte: Arquivo da biblioteca, 2022

Ao identificar os documentos da programação realizada em 2018, buscou-se no arquivo de fotografias aquelas que tivessem participantes PAEE, então foi selecionada a imagem 1) porque na turma que estava assistindo tinha um aluno autista, outro DI+DF e DMU.

Em 2019, outras ações de inclusão foram realizadas. Um dos registros recuperados no relatório de atividades aborda acerca da apresentação de vídeos com temas para reflexão visando combater as práticas excludentes, o preconceito e que instigue a empatia e amizade. Dentre os vídeos debates estão: Turma da Mônica – Inclusão, “O milagre de Anne Sullivan”, “Arthur e o infinito”, Tamara e de contação de história do livro das autoras Regina Otero e Regina Rennó e Ninguém é igual a ninguém: o lúdico no conhecer do ser.

Vale destacar que na lista de aquisições tanto de solicitação quanto de sugestões não havia títulos acessíveis, com exceção dos enviados pelo Ministério da Educação e os doados pela Fundação Dorina Nowill para cegos.

Quanto aos registros encontrados sobre a premiação de “Leitores destaques do ano”, na qual os alunos que mais têm registros de empréstimos para leitura por nível de ensino são premiados pela biblioteca, não foi visto em nenhuma das vezes alunos com deficiência entre estes. Nesse caso, presume-se que seria preciso rever os objetivos e as regras do concurso para que o torne favorável aqueles que tem alguma dificuldade.

Diante do resultado apresentado nesse capítulo, constata-se que a biblioteca já apresenta atividades que visam a ampliar a acessibilidade, como por exemplo, entrada com sinalização tátil, espaço interno do salão que permite circulação, computador reservado para instalação e adaptações de softwares para pesquisas de PcD, acervo com algum material em formatos acessíveis, filmes que discutem sobre deficiências, além de adaptações de contos que busquem mais conscientização de todos para que haja uma sociedade com mais respeito e melhor convivência.

Outra atitude de abertura e acolhimento às PcD é a identificação de todos os(as) alunos(as) PAEE para poder planejar a melhor maneira de recebê-los e preparar a mediação. Percebe-se que durante uma década, quando se iniciou as discussões e formação continuada em prol da educação inclusiva na Escola de Aplicação, a biblioteca tem efetivado ações diversificadas, apesar de ainda serem iniciativas não consolidadas em política institucional. Vale destacar que por sete anos de programação de semana do livro foram assinaladas somente

algumas ações que se aproximam da inclusão, ou seja, eram atividades pontuais.

Nota-se que com as análises de documentos nestes dez anos, são poucas as menções referentes à inclusão e ações de mediação de informação voltadas a PcD na biblioteca. Percebe-se que essas ações começam a ganhar força apenas a partir de 2019 com a preocupação em atender os alunos da educação especial que constantemente estão na biblioteca, intensificando-se após adesão de servidores da biblioteca nas reuniões da inclusão.

Tem-se como ponto de partida a vontade em contribuir para que a inclusão possa se materializar em conformidade com a legislação nas instituições, para que se possa comunicar com os diversos tipos de público. É muito significativo quando nas atividades há a integração do aluno com deficiência que compreende e participa ativamente.

Nesse sentido, Vygotsky (1997) pontua que as crianças com deficiência têm potencialidades, há coisas que podem processar individualmente e outras que precisam da orientação, ou colaboração de outras pessoas. Nesse aspecto, é fundamental que a política institucional seja realmente implementada.

Quanto ao Regulamento da Biblioteca (2010) foi observado que não há nenhuma menção a PcD, demonstrando que até aquele ano ainda não se via a preocupação neste sentido de atendimento para esse público. Serão necessárias alterações para que se possa estabelecer as normas para funcionamento dos serviços para os usuários com deficiência na biblioteca.

Atualmente, está sendo feito planejamento para reforma da biblioteca e se discute a questão da acessibilidade que contemple a todos numa perspectiva do desenho universal. Busca-se que na medida do possível, em toda e qualquer mudança que houver seja prioridade a previsão de aquisição de acervo com materiais em formatos que atenda as deficiências, além de equipamentos e mobiliários como exigido pela NBR 9050/20 (ASSOCIAÇÃO..., 2020)

Para que a acessibilidade seja viável na biblioteca da EAUFPA, a todas as PcD, retoma-se a discussão que os profissionais que atuam na biblioteca deverão estar em constante capacitação, além de desenvolver parcerias com outras instituições e/ou organizações e profissionais das mais variadas áreas, de modo que cada um traga elementos que se somarão na busca de recursos que facilite a recuperação da informação e possa ensejar a comunicação com as PcD.

Nessa perspectiva, Oliveira e Silva (2015), com relação ao contexto da inclusão, enfatizam a educação continuada como destaque na carreira bibliotecária, pois o conhecimento de técnicas e métodos é primordial para tornar a biblioteca acessível e inclusiva.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na maioria das publicações da área de Ciência da Informação, no que diz respeito a relação biblioteca e inclusão é sugerido que os profissionais que atuam na biblioteca tenham uma formação continuada. Além disso, que sejam resilientes e comprometidos e busquem parcerias internas com a coordenação de Inclusão, coordenações pedagógicas, professores e professoras e parcerias externas em busca de melhorias, trazendo ideias, produtos e ações para a mediação da informação aos sujeitos informacionais com deficiência, para que assim possam superar as dificuldades que por algumas vezes são impeditivas em um atendimento as PcD.

Essas ações são importantes para que haja a presença de um profissional habilitado que atue na organização, buscando realizar a mediação da informação a todos os sujeitos informacionais, contribuindo com um processo pautado na efetivação da educação inclusiva, sobretudo, embasado na responsabilidade social que os profissionais e instituições carecem priorizar.

Esta pesquisa teve como objetivo geral analisar as práticas de mediação da informação para alunos com deficiência na biblioteca da EAUFPA visando identificar essas práticas desenvolvidas pelos servidores atuantes na biblioteca da EAUFPA, de forma a propor práticas que possibilitem mais acessibilidade informacional às PCDs. Nesse aspecto, com a observação no atendimento diário dos servidores que atuam na biblioteca da EA, fica evidente que ainda há lacunas com a mediação da informação. Pode-se inferir que ainda falta capacitação dos profissionais do setor com foco em assuntos relacionados a educação especial e inclusiva.

Pode-se concluir que para que uma biblioteca escolar seja mais atuante nesse sentido inclusivo, os profissionais precisam conhecer a realidade de cada aluno e aluna, as dificuldades e as potencialidades. É importante saber como lidar com cada deficiência, como se comunicar, qual material acessível oferecer para possibilitar a aprendizagem, seja por meio de computadores com softwares, como: leitor de tela, sintetizador de voz, jogos, dicionário em Libras, etc. Além de disponibilizar contos em formato acessível, por exemplo, vídeos em Libras, livros sensoriais, livros com letras ampliadas, audiolivros, materiais com comunicação visual por pictograma e uma infinidade de ações.

Por outro lado, foi visto que já estão ocorrendo algumas mudanças no sentido de inclusão de PcD na biblioteca estudada. Depreendeu-se com as observações que dentre as iniciativas, há um esforço da bibliotecária em buscar recursos que possam melhorar a mediação da informação, como instalação de softwares que facilite a leitura e pesquisa, a busca por materiais bibliográficos em outros formatos, contação de histórias adaptadas e flexibilizadas, além de vídeos sobre inclusão.

No entanto, torna-se um desafio para os profissionais da biblioteca que precisa buscar e agregar recursos que possam de algum modo auxiliar nas atividades de mediação para haver estímulo dos alunos com deficiência. Outro elemento desafiador é o trabalho em parceria com os pais para que tragam os filhos em algum momento para a biblioteca, para que assim nenhum aluno da educação especial deixe de utilizar os serviços desse espaço.

A partir das propostas dos estudos indexados nas bases BDTD e BRAPCI foi possível fazer uma relação com aquelas ações de mediação que já vêm sendo praticadas na biblioteca, para que possam de alguma forma propiciar o desenvolvimento de potencialidades dos alunos, bem como de outras pessoas com deficiência que vierem a biblioteca estudada.

Outro ponto debatido foi acerca da acessibilidade na biblioteca da EAUFPA, de modo que se possa abranger as singularidades de cada indivíduo. Nesse aspecto, os dados levantados permitiram depreender que no que se refere às estruturas físicas, equipamentos e materiais bibliográficos com a acessibilidade informacional, ainda é preciso avançar para dar as condições necessárias, conforme as necessidades educativas especiais. Com relação à acessibilidade atitudinal é importante destacar as iniciativas que representam abertura e acolhimento às PcD, iniciando com identificação de todos os (as) alunos (as) PAEE para poder planejar a melhor maneira de recebê-los e preparar a mediação.

Portanto, é pertinente mencionar que um bom planejamento nas bibliotecas escolares pode fazer muita diferença em meio às adversidades. Um exemplo é participar de reuniões de transição e seminários, pois ficou claro que a partir das orientações da Coordenação de Educação Inclusiva, foi possível vislumbrar novas possibilidades para a biblioteca da EAUFPA, pelo fato de trazer elementos para que se pudesse conhecer cada aluno, a deficiência e as necessidades e assim buscar recursos para ampliar as formas de atendimento.

Nestes termos, a participação nesses eventos é fonte de aprendizado que torna a mediação da informação possível para esse público.

Sabe-se que é preciso avançar em muitos aspectos que vão desde ampliar a acessibilidade até a consciência e capacitação dos próprios profissionais atuantes na biblioteca. É importante que estes se sensibilizem sobre a importância da inclusão, a inserindo na sua educação continuada para se aprimorar cada vez mais nessa temática, pois não basta disponibilizar TA, por exemplo, se não houver qualificação para ensinar e incentivar o uso dessas ferramentas.

Os desdobramentos da pesquisa mostram que a biblioteca da EAUFPA vem se preocupando em contribuir para uma educação inclusiva, efetuando ações nesse sentido. Contudo, é perceptível que a biblioteca ainda precisa avançar em alguns quesitos, tais como: melhorar o acervo, reestruturar espaço físico, ampliar a equipe para possibilitar desenvolver os projetos, além de pessoal que tenha capacitação para atender o PAEE, como o conhecimento em Libras e outras especialidades.

Em qualquer biblioteca, seja ela escolar ou de outro tipo, não é admissível a passividade dos profissionais diante de questões como essas, ou cruzar dos braços diante das dificuldades e em nada contribuir para que os alunos PAEE se sintam em um ambiente que lhe proporciona melhor acesso à informação, e colabora para que se tornem protagonistas nos espaços da educação. Dessa forma, o bibliotecário desempenhará cada vez mais uma prática baseada na Biblioteconomia social.

Deste modo, espera-se que esta pesquisa seja um estímulo para a ampliação da discussão sobre mediação da informação, de modo inclusivo, nas bibliotecas escolares. Ressalta-se a importância de lutar por essa causa nas bibliotecas, mesmo diante das adversidades encontradas todos os dias, seja por falta de investimento financeiro e de pessoal, o que enfraquece e desanima bastante, pois sabe-se que a realidade das bibliotecas, sobretudo as escolares, necessita de ampliação do quadro de profissionais para que ocorra o atendimento à diversidade da prática inclusiva de pessoas com deficiência. É importante destacar a necessidade de apoio em planejamento de uma programação com atividades semanais.

Quanto à aquisição de materiais bibliográficos, o cenário ainda não é o ideal, mas já apresenta avanços na disponibilização de materiais diversos que

atendem diferentes grupos de PcD. Além disso, há também um cenário de engajamento de profissionais, bem como da comunidade escolar, seja técnico, docentes, discentes, familiares e comunidade externa, sendo possível melhorar esse cenário e oferecer mais recursos para a mediação da informação de modo inclusivo.

Pode-se concluir, que os alunos com deficiência já são foco de atenção da biblioteca da EAUFGPA. Porém, mais conquistas se fazem necessárias para que a mediação da informação com PcD na biblioteca escolar seja uma realidade consolidada.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JUNIOR, O. F. Mediação da informação e múltiplas linguagens. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, Brasília, v. 2, n. 1, p. 89-103, jan/dez. 2009. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/119300>. Acesso em: 12 maio 2021.

ALMEIDA JUNIOR, O. F.; SANTOS NETO, J. A. Mediação da informação e a organização do conhecimento: interrelações. **Informação & Informação**, Londrina, v. 19, n. 2, p. 98-116, 2014. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/res/v/33565> DOI: 10.5433/19818920.2014v19n2p98 Acesso em: 05 out. 2020.

ALMEIDA JUNIOR, O.F.; BORTOLIN, S. Mediação da informação e da leitura. *In*: SEMINÁRIO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 2., 2007, Londrina. **Anais [...]**. Eprints in Library and Information Science (**E-LIS**). Disponível em: <http://eprints.rclis.org/13269/> Acesso em: 27 jan. 2021.

ALMEIDA, L. M.; FARIAS, G. B. Concepção bibliotecária sobre mediação e competência em informação na educação de usuários. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 20., 2019, Florianópolis. **Anais [...]**. Florianópolis: UFSC, 2019. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/122180>. Acesso em: 12 maio 2022.

ALVES, T.L. Biblioteca acessível: eliminando barreiras. **RBBB**, São Paulo, v.13, n. esp., p. 1883-1898, 2017. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/915/914> Acesso em: nov. 2021

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**: DSM-5. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. Disponível em: < DSM_V.pdf (co.pt)>Acesso em: 28 maio 2020.

ANTUNES, C. D.; PIMENTA, J. S. Acessibilidade em biblioteca escolar na perspectiva das políticas públicas e diretrizes institucionais do ifro. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 22, n. 3, p. 564-580, 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/77035>. Acesso em: 16 mar. 2022.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 9050:2020 acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. 3. ed. Rio de Janeiro, 2020.

BARBOSA, R. de O. Um olhar sobre o audiolivro e as materialidades de seus suportes – da performance do corpo aos primeiros livros falados. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE HISTÓRIA DA MÍDIA, 9., 2013, Ouro Preto. **Anais [...]**. Porto Alegre: ALCAR, 2013, p.1-15. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/encontros-nacionais/9o-encontro-2013/artigos/gt-historia-da-midia-sonora/um-olhar-sobre-o-audiolivro->

e-as-materialidades-de-seus-suportes-2013-da-performance-do-corpo-aos-primeiros-livros-falados. Acesso em: 23 jan. 2022.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL, **Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm. Acesso em 23 mar. 2016.

BRASIL. [Constituição (1988)] **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Presidência da República, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 03 out. 2020.

BRASIL. **Decreto nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999**. Regulamenta a Lei no 7.853, de 24 de outubro de 1989, dispõe sobre a Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, consolida as normas de proteção, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d3298.htm. Acesso em: 03 nov. 2020.

BRASIL. **Decreto nº 6.094, de 24 de abril de 2007**. Dispõe sobre a implementação do Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação, pela União Federal, em regime de colaboração com Municípios, Distrito Federal e Estados, e a participação das famílias e da comunidade, mediante programas e ações de assistência técnica e financeira, visando a mobilização social pela melhoria da qualidade da educação básica. Disponível em: <https://www.fnede.gov.br/index.php/legislacoes/decretos/item/3171-decreto-n%C2%BA-6094-de-24-de-abril-de-2007#:~:text=Disp%C3%B5e%20sobre%20a%20implementa%C3%A7%C3%A3o%20do,visando%20a%20mobiliza%C3%A7%C3%A3o%20social%20pela>. Acesso em: 04 out. 2020.

BRASIL. **Decreto Nº 7.611, de 17 de novembro de 2011**. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm. Acesso em: 04 out. 2020.

BRASIL. **Lei nº 4.440, de 27 de outubro de 1964**. Institui o Salário-Educação e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/1950-1969/L4440.htm#:~:text=1%C2%BA%20%C3%A9%20institu%C3%ADdo%20o%20sal%C3%A1rio,p%C3%BAblicas%20com%20a%20educa%C3%A7%C3%A3o%20elementar. Acesso em: 03 nov. 2020.

BRASIL. **Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 04 out. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **PNBE na escola: literatura fora da caixa**. Guia 2: Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Elaborado pelo Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita universitária da Universidade Federal de Minas Gerais. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria da Educação Básica, 2014.

BRASIL. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial**. Brasília: SEE, 1994. 66 f. Disponível em: https://midia.atp.usp.br/plc/plc0604/impessos/plc0604_aula04_AVA_Politica_1994.pdf. Acesso em: 03 nov. 2020.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC-SEF, 1998. 174 p. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf>. Acesso em: 03 nov. 2020.

BUENO, J. G. S. **Educação especial brasileira: integração/segregação do aluno diferente**. 2. ed., rev. São Paulo: EDUC, 2004. 187 p.

CALAZANS, A. T. S. Estudo de caso: uma estratégia de pesquisa. *In*: MUELLER, S. P. M. (Org.) **Métodos para a pesquisa em ciência da informação**. São Paulo: Thesaurus, 2007. p. 39-62

CAMPELLO, B. A biblioteca escolar como espaço de aprendizagem. *In*: **Literatura: ensino fundamental**. Brasília : Ministério da Educação, 2010, p.127-142.

CHALHUB, T.; GOMES, M. C. Acessibilidade em museus e a alfabetização científica na formação de professores. *In*: ROCHA, Jessica Norberto (org.). **Acessibilidade em museus e centros de ciências: experiências, estudos e desafios**. Rio de Janeiro: Fundação Cecierj/Grupo Museus e Centros de Ciências Acessíveis (MCCAC), 2021. Disponível em: <https://canal.cecierj.edu.br/recurso/17436> Acesso em: 06 jun. 2021

CONFERÊNCIA MUNDIAL DE EDUCAÇÃO ESPECIAL. **Declaração de Salamanca**. 1994. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>. Acesso em: 08 jan. 2021.

COSTA, A. C. de A.; CHALHUB, T. O uso das tecnologias assistivas na mediação da informação em biblioteca escolar: acessibilidade para alunos com deficiência visual. **Biblioteca Escolar em Revista**, [s. l.], v. 7, n. 2, p. 1-16, 2021. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/berev/article/view/184665> . Acesso em: 2 ago. 2021

COSTA, M. K. A.; DUARTE, A. B. S. A (in)acessibilidade nas bibliotecas universitárias: a interação entre o bibliotecário de referência e o usuário com deficiência. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 13, n. 2, p. 161-178, 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/2184> . Acesso em: 03 maio 2021.

CRUZ, M. F. P. et. al. O teatro de fantoches como proposta lúdica na educação e saúde para conhecer e prevenir a esquistossomose. **Revista vivências em ensino de ciências**, Recife, v.2, n.2, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/vivencias/article/view/239736> . Acesso em: 14 dez. 2021

DINIZ, I. C. D. S.; ALMEIDA, A. M. P.; FURTADO, C. C. Bibliotecas universitárias inclusivas: acessibilidade e oportunidades para os usuários com necessidades

especiais. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 13, p. 1758-1780, 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/2919>. Acesso em: 03 maio 2021.

DUARTE, C. P.; VELLOSO, R. de L. Linguagem e comunicação de pessoas com deficiência intelectual e suas contribuições para a construção da autonomia. **Inclusão Social**, [s. l.], v. 10, n. 2, 2017. Disponível em: <https://revista.ibict.br/inclusao/article/view/4034>. Acesso em: 28 nov. 2021.

ESTABEL, L. B.; MORO, E. L. da S. A mediação da leitura na família, na escola e na biblioteca através das tecnologias de informação e de comunicação e a inclusão social das pessoas com necessidades especiais. **Inclusão Social**, [s. l.], v. 4, n. 2, 2011. Disponível em: <http://revista.ibict.br/inclusao/article/view/1657>. Acesso em: 7 abr. 2022.

FACHIN, J. Mediação da informação na sociedade do conhecimento. **Biblos**, Rio Grande, v. 27, n. 1, p. 25-42, 2013. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/23629>. Acesso em: 22 set. 2020.

FÁVERO, E. A. G. Alunos com deficiência e seu direito à educação: trata-se de uma educação especial? *In*: MANTOAN, M. T. E. (Org.). **O desafio das diferenças nas escolas**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2011. p.17-25.

FERNANDES, N. L.; VIANNA, W. B. Percepção de deficientes visuais quanto à tecnologia assistiva e os softwares de síntese de voz para uso em bibliotecas. **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia**, João Pessoa, v. 11, n. 2, p. 1- 18, 2016. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/31131>. Acesso em: 24 nov. 2020

FERREIRA, R. R.; CHAGAS, K. R. O bibliotecário como mediador no processo de inclusão do surdo em bibliotecas universitárias. **Revista Bibliomar**, São Luiz, v. 15, n.2, p. 84-98, 2016. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/126460> Acesso em: 22 jan. 2022.

FURTADO, M. M. F. D. Bibliotecas acessíveis na construção de uma sociedade mais justa. **Bibliocanto**, Natal, v. 1 n. 1, n. 1, p. 16-30, 2015. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/120240>. Acesso em: 28 abr. 2021.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 175 p.

GODIM, S. T. **In/exclusão de pessoas com deficiência no mercado de trabalho no estado do Pará**. 2017. Tese (doutorado em educação)- Faculdade de Educação, Universidade Federal do Pará, Belém, 2017. <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/bjis/article/view/10302>. Acesso em: 16 mar. 2022.

IMBIRIBA, T. E. F.; DIAS, J. L.; LEITÃO, W. A. M. A caminhada continua. *In*: LEITÃO, W. M. [et al.] (Orgs.). **Olhares sobre a inclusão: vivenciando e buscando a efetivação de uma educação para todos**. Belém: UFPA, 2015. p. 159-160.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Censo Escolar de 2020**: resumo técnico, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-escolar> . Acesso em: 30 jan. 2021

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Censo da educação 2020**: notas estatísticas. Brasília: Inep/MEC. 2021. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/notas_estatisticas_censo_escolar_2020.pdf. Acesso em: 23 fev. 2021

MACEDO, N. O.; SILVA, J. L. C. Mediação no campo da ciência da informação. **Revista Folha de Rosto**, Juazeiro do Norte, v. 1, n. 1, p. 64-74, jan/jun. 2015. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/40520>. Acesso em: 22 abr. 2021.

MANTOAN, M. T. E. Inclusão escolar: caminhos, descaminhos, desafios, perspectivas. *In*: MANTOAN, M. T. E. (Org.). **O desafio das diferenças nas escolas**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2011. p. 29-41.

MARCOLINO, M. A. R.; CASTRO FILHO, C. M. Biblioteca escolar e os usuários especiais: o profissional da informação frente ao desafio da inclusão. **Biblos**, Rio Grande, v. 28, n. 2, p. 9-25, jul./dez. 2014. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/biblos.pdf>. Acesso em: 28 ago. 2019.

MARCOLINO, M. A. R.; CASTRO FILHO, C. M. de. Biblioteca escolar e os usuários especiais: o profissional da informação frente ao desafio da inclusão. **Biblos**, Rio Grande, v. 28, n. 2, p. 09–26, 2014. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/biblos/article/view/4216>. Acesso em: 18 ago. 2020.

MAROTO, L H. **Biblioteca escolar, eis a questão!** [:] do espaço do castigo ao centro do fazer educativo. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

MARTINS, L. M. B. A coleção da biblioteca escolar e acessibilidade: o processo de seleção de livros de literatura infantil e juvenil. **Convergência em Ciência da Informação**, Aracaju, v. 2 n. 3, n. 3, p. 29-68, 2019. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/140478>. Acesso em: 12 maio 2021.

MAZZOTTA, M. J. S. **Educação especial no Brasil**: história e políticas públicas. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

MELO, A. M.; PUPPO, D.T. **Livro acessível e informática acessível**. Brasília, DF: MEC, 2010. v.8. (Coleção a Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar)

MINAYO, M. C. S. (org.): **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. 21 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002. 80 p.

MORAES, M. B.; ALMEIDA, M. A. Mediação da informação, ciência da informação e teorias curriculares: a transdisciplinaridade na formação do profissional da informação. **Informação & Informação**, Londrina, v. 18, n. 3, p. 175-198, 2013. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/res/v/32554>. Acesso em: 19 jan. 2021.

OLIVEIRA, A.C. de. A. L. et. al. Literatura e inclusão: uma parceria ultrapassando os limites. **Revista porto das letras**, Porto Nacional, v.6, n. 2, p. 110-124, 2020. Disponível em: <https:sistemas.uft.edu.br>. Acesso em: 12 dez. 2021

OLIVEIRA, G. D.; SILVA, E. F. Bibliotecas e bibliotecários em busca da acessibilidade. **Bibliocanto**, Natal, v. 1 n. 1, n. 1, p. 68-86, 2015. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/120235>. Acesso em: 25 fev. 2021.

PEREIRA, N.M.A; SILVA, J. L. C. Entre concepções e aplicações: a mediação da informação no âmbito da biblioteca universitária. *In: Competência e Mediação da Informação: percepções dialógicas entre ambientes abertos e científico*. São Paulo: ABECIN, 2019. p. 69-95.

PIRES, H. F. M. A. **O contributo da biblioteca escolar para o reforço da escola inclusiva**. 2013. Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação) Escola Superior de Educação Almeida Garrett, Lisboa, 2013. Disponível em: <http://recil.ulusofona.pt/bitstream/handle/10437/4028/O%20Contributo%20da%20Biblioteca%20Escolar%20Para%20o%20Refor%C3%A7o%20da%20Escola%20Inclusiva%20.pdf?sequence=1>. Acesso em: 19 ago. 2020.

PLETSCH, M. D. O que há de especial na educação especial brasileira?. **Momento - Diálogos em Educação**, [s. l.], v. 29, n. 1, p. 57-70, 2020. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/momento/article/view/9357>. Acesso em: 6 ago. 2021.

PRADO, M. A. R.; SANTOS, D. S. V. D. Vertentes propositivas para a mediação da informação. **Convergência em Ciência da Informação**, Aracaju, v. 3, n. 1, p. 2-24, 2020. DOI: 10.33467/conci.v3i1.12890 Acesso em: 22 abr. 2021.

REAL, D. C. **“A vida”, “o balão” e “o pássaro”** : o Programa Nacional Biblioteca da Escola: análise de uma política de formação de leitores na perspectiva inclusiva. 2019. Tese (doutorado em Educação)- Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2019.

ROMA, I. A. A.; CAVALCANTE, L. F. B. Acessibilidade nas bibliotecas escolares estaduais de londrina. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 14, n. 1, p. 167-186, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/2388>. Acesso em: 13 jun. 2021.

SAMPAIO, R. K. O.; FARIAS, G. B. de. Biblioteca escolar inclusiva: Análise acerca do transtorno do espectro autista. **Brazilian Journal of Information Science: research trends**, Marília, v. 14, n. 3 - jul-set, p. e020007, 2020. Disponível em:

SANTA ANNA, J. A biblioteca universitária e sua intervenção no contexto social: fomentando práticas multifuncionais. **Revista Ibero-Americana de Ciência da**

Informação, Brasília, v. 11, n. 2, p. 449–469, 2018. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/8337>. Acesso em: 28 jun. 2022.

SANTOS, M. P.; DINIZ, C. N.; FERNANDES, E. M. Acessibilidade informacional para usuários com transtorno de espectro autista na biblioteca. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 13, p. 1863-1882, 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/4337>. Acesso em: 15 set. 2020.

SANTOS, M.P.; DINIZ, C.N. A inclusão dos usuários com transtorno de espectro autista pela prática do letramento informacional na biblioteca escolar. **Revista ACB**, Florianópolis, v.23, n. 1, p. 92-106, dez./mar.,2018. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1413>. Acesso em: 09 set. 2021.

SHERA, J. Epistemologia social, semântica geral e Biblioteconomia. **Ciência da Informação**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 1, p. 9-12, 1977.

SILVA, A. J. M.; DUARTE, F. E. G.; SILVA, J. L. C. Mediação da informação em biblioteca escolar: um estudo realizado na biblioteca Madre Paula do Colégio Santa Teresa de Jesus. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 13, p. 788-802, 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/3249>. Acesso em: 28 jan. 2021

SILVA, C. C. O.; BERNARDINO, M. C. R. Percepções sobre biblioteca inclusiva. **Folha de Rosto**, Juazeiro do Norte, v. 1, n. 1, p. 30-43, 2015. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/39588>. Acesso em: 12 set. 2020.

SILVA, C. R. S. da; NUNES, J. V.; TEIXEIRA, T. M. C. Do conceito de informação ao discurso sobre competência em informação. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, São Paulo, v. 11, n. 2, p. 185-205, 2020.. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/incid/article/view/158094>. Acesso em: 2 jun. 2022.

SILVA, J. L. C.; SILVA, A. S. R. A mediação da informação como prática pedagógica no contexto da biblioteca escolar: algumas considerações. **Biblioteca Escolar em Revista**, Ribeirão Preto, v. 1 n. 2, n. 2, p. 1-30, 2012. DOI: 10.11606/issn.2238-5894.berev.2012.106561. Acesso em: 18 jan. 2022.

SILVA, S. M. **Estratégias de acessibilidade às pessoas com deficiência nas bibliotecas escolares da rede estadual de ensino da cidade de Juazeiro do Norte – CE**. 2019. Dissertação (Mestrado em Biblioteconomia)- Universidade Federal do Cariri, Ceará, 2019. Disponível em: <http://sites.ufca.edu.br/ppgb/wp-content/uploads/sites/20/2019/09/Disserta%C3%A7%C3%A3o-SAMARA-MATIAS-DA-SILVA.pdf>. Acesso em: 09 out. 2020.

TANUS, G. F.; SILVA, D. C. Biblioteconomia social, crítica e progressista. **Revista Informação na Sociedade Contemporânea**, Natal, v. 3 n. 1, v. 3, n. 1, p. 1-28, 2019. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/123997>. Acesso em: 03 fev. 2022.

TEIXEIRA, L. A.; BRITO, T. R.; DORNELES, J. V.; MARQUES, R. F. Políticas de inclusão de acessibilidade para a promoção da competência em informação: um olhar para a biblioteca central da UFMS. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 13, p. 331-352, 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/1409>. Acesso em: 03 maio 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. Escola de Aplicação. Coordenação de Educação Inclusiva. **Portfólio CEI/EAUFPA**. Belém: UFPA, 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. **Resolução 661, de 31 de março de 2009**. Aprova o Regimento da Escola de Aplicação. Belém, 2009. Disponível em: https://sege.ufpa.br/boletim_interno/downloads/resolucoes/consun/2009/Microsoff%20Word%20-%20661%20RES%20ESC%20APLICACAO.pdf. Acesso em: 03 nov. 2020

VYGOTSKI, L. S. Fundamentos de defectologia. *In*: **Obras completas**. Tomo V. Trad. de Maria del Carmen Ponce Fernandez. Havana: Editorial Pueblo y Educación, 1997

WELLICHAN, D. S. P.; LINO, C. C. T. S. A biblioteca escolar no contexto da inclusão: como oferecer e vivenciar experiências inclusivas nesse ambiente. **Biblionline**, João Pessoa, v. 14, n. 1, p. 3-16, 2018. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/res/v/16503> DOI: 10.22478/ufpb.1809-4775.2018v14n1.40603. Acesso em: 04 out. 2019.

WELLICHAN, D. S. P.; LINO, C. C. T. S. Aprender, ensinar e praticar: a biblioteca escolar como recurso estratégico para inclusão de pessoas com deficiências. **Revista Bibliomar**, São Luiz, v. 19, n. 1, p. 141-158, 2020. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/141960>. Acesso em: 16 set. 2021.

WELLICHAN, D. S. P.; MANZINI, E. J. Usuários da informação com deficiência em bibliotecas: uma análise da produção científica em biblioteconomia e ciência da informação. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 27, n. 3, p 172-203. online, 2021. DOI: <https://doi.org/10.19132/1808-5245273.172-203> . Acesso em: 23 jun. 2021.